

GLORIA IN EXCELSIS DEO



REVISTA MÃE DOS SACERDOTES

ANO 2 | Nº. 13 | DEZEMBRO DE 2025



PROFESSAR E VIVER O NATAL DE
NOSSO SENHOR JESUS CRISTO



SUMÁRIO

Calendário

3 Dezembro – Mês da Imaculada e do Mistério do Natal

Formação do mês

4 Devoção à Imaculada Conceição de Maria e a Fé Católica nas Américas

Nosso modelo

5 Padre Mário Venturini e a Congregação de Jesus Sacerdote

Práticas do Apostolado

6 A importância das lives formativas para uma mãe espiritual

Testemunho de uma mãe espiritual

7

- Meu chamado para ser alma vítima pela santificação dos sacerdotes
- Ofereço tudo pelos sacerdotes
- A necessidade de rezar mais pelos padres foi acesa em meu coração

Coração de Mãe

8 Mãe espiritual e amor incondicional: rima que vem do céu!

Coração de filho

9 Trabalho silencioso e fecundo

Vida Espiritual

10 A vida e os graus de oração

Santa Missa

11 Glória: Um hino cristológico

Tu és sacerdote!

12 A Ordenação Presbital: “Santificados e enviados para santificar”

A Igreja no Brasil

13 Rosário da Madrugada: um despertar espiritual que ganha força no Brasil

Carta Mensal

14 Professar e viver o Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo

Tu és Pedro

16 Como entender a hierarquia dos documentos da Igreja?

A voz do Papa

17 Excertos das palavras do Santo Padre, Papa Leão XIV

A minha Igreja

18 A Missa Tridentina devidamente celebrada

Carpintaria de São José

19 Viver o Advento com São José

Pai Espiritual

20 Pais espirituais como São José: a presença dos homens no Apostolado Mãe dos Sacerdotes

O Bom Pastor

21 A Maternidade de Maria

Notícias do Apostolado

22

- Primeiro retiro do AMAS na Paróquia Verbo Encarnado
- Consagração do Brasil a São Miguel Arcanjo

23 I Retiro AMAS Cuiabá

24 AMAS pelo Brasil afora

Ajudar mais é amar mais

26 Generosidade que sustenta a missão

Seja uma apóstola da maternidade espiritual!

27 Um tesouro escondido: Somos chamadas a compartilhar a alegria de ser mãe espiritual

Editor

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Conselho editorial

Alexsandra Genari, AMAS Taubaté - SP

Vivian Marassi, AMAS Natal - RN

Carmem Lygia Burgos, AMAS Recife - PE

Revisão

Jaime Pereira da Silva

Fotos

@arianepereirafotos

Diagramação, Artes e Produção

Plataforma Editorial

André Luiz Vilela

Imagens e ilustrações - Freepik, Wikimedia Commons

Rua Benício José da Fonseca, 19

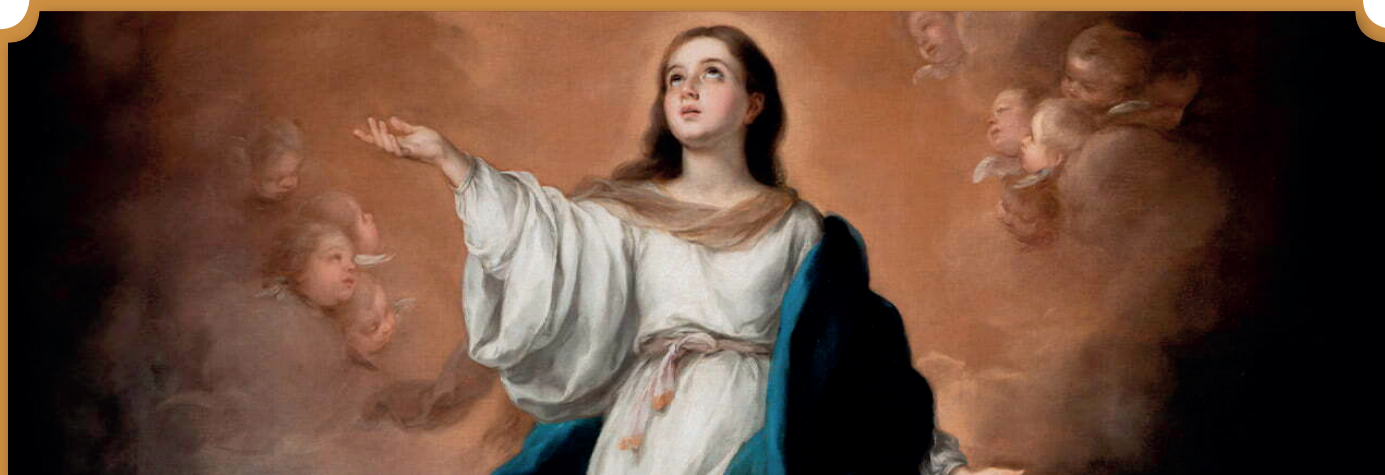
Jd. Cliper - São Paulo - SP

CEP: 04827-100



@apostoladomaedossacerdotes

WWW.MATERNIDADEESPIRITUAL.COM.BR



DEZEMBRO – MÊS DA IMACULADA E DO MISTÉRIO DO NATAL

02

Reunião com todas as coordenadoras de grupos locais/paroquiais

Live: Testemunhos dos Retiros de Osasco e do Paraná

04 a 06

40 horas de adoração pela santificação dos sacerdotes

07

18º Aniversário Sacerdotal do Pe. Fábio Vanderlei, IVE, Fundador do Apostolado

08

Imaculada Conceição da Bem-aventurada Virgem Maria

09

Live: Os males da vaidade, curiosidade e fofoca

Reunião da Coordenação Nacional

12

Bem-aventurada Virgem Maria de Guadalupe, Padroeira principal da América

16

Reunião do Núcleo da Coordenação Nacional

Live: Filhos Espirituais – Quem São Eles?

23

Live: Retrospectiva do Apostolado 2025

24

Saudações natalinas entre as mães espirituais

25

Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo

27

São João Evangelista, representante de todos os sacerdotes no Calvário

28

Sagrada Família de Jesus, Maria e José

30

Live: Cenáculo mariano em ação de graças



DEVOÇÃO À IMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA E A FÉ CATÓLICA NAS AMÉRICAS

Diacono Eduardo Jorge, Arquidiocese de São Salvador da Bahia

Médico e Teólogo, Coordenador dos Amigos Canção Nova de Salvador (BA)



Desde o descobrimento das Américas que estas terras receberam as bênçãos e a evangelização da fé católica trazidas pelos navegadores ibéricos (Espanha e Portugal), que se lançaram no além-mar com esse objetivo principal, porém, muito ignorado. Por isso, colocaram sua investida sob a proteção e o patrocínio da Imaculada

Conceição de Maria, título de Nossa Senhora venerado em Portugal e Espanha desde o século XV, quatro séculos antes da instituição do Dogma da Imaculada. Devido a essa guinada, muitas nações americanas tiveram a Imaculada Conceição como sua padroeira, além das manifestações extraordinárias da Mãe das Américas neste vasto território em diversos momentos.

Portugal e Espanha sempre foram nações católicas. Ao derrotar os mouros na Reconquista no século XII, o rei Afonso Henriques funda e consagra Portugal a Cristo e às suas cinco Chagas (impressas no brasão da bandeira até hoje), dedicando o novo reino à Imaculada Conceição. Já a Espanha, que também nasce católica na época da Reconquista, traz sob si a milenar e tradicional bênção de “Santiago” e de Nossa Senhora do Pilar, padroeira desta Nação. Além disso, o exército espanhol tem secular devoção à Imaculada, a quem devota a vitória contra a Holanda em 1545, na batalha de Empel, de forma milagrosa, sendo ela padroeira da artilharia espanhola. Isso sem falar dos 60 anos que Portugal e Espanha formaram um reino único até 1640. Não obstante, Dom João IV oficializa o patronato da Imaculada Conceição a Portugal nessa data. Figura nesse contexto também Santa Beatriz da Silva, ligada às casas ibéricas e que, para afastar-se das cortes e viver uma vida devocional, funda uma ordem religiosa devotada à Imaculada Conceição, as Concepcionistas.

Sem essa proteção, os navegadores não sairiam para arriscar suas vidas no mar desconhecido. Cristóvão Colombo batizara uma de suas naus como Santa Maria “da Imaculada Conceição”, *La Puríssima*, como dizem os espanhóis. Também trazia consigo um estandarte da Imaculada Conceição, e com toda a tripulação rezava à noite uma Salve-Rainha (costume das Completas na Liturgia das Horas). O grande Pedro Álvares Cabral, grão-mestre da Ordem de Cristo (sucessora dos Templários), também trazia em sua esquadra uma nau bati-

zada Santa Maria. Ao chegarem aos territórios americanos, dedicaram-se à evangelização dos povos, celebrando missas, convertendo, batizando, dando nomes santos aos locais (vide as cidades brasileiras São Salvador, São Sebastião do Rio de Janeiro, São Paulo...). Por contiguidade, a devoção à Imaculada Conceição propagou-se nas novas terras católicas, sedimentando a fé nos povos americanos.

Reforço de peso, por assim dizer, foi a extraordinária aparição da Virgem de Guadalupe em 1531, com traços indígenas e grávida, o que impressionou os missionários franciscanos e deu origem a esta estupenda devoção que arrastou e converteu os ameríndios, dando-lhes um santo, *San Juan Diego*, o vidente de Guadalupe, que até hoje arrasta e converte inúmeras pessoas no México e nas Américas, sendo ela a padroeira da América Latina e das Américas.

No Brasil, outra aparição milagrosa, com outro contorno: a pesca milagrosa da cabeça e do corpo da imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida em 1717, uma imagem da Imaculada Conceição, provavelmente fabricada no Brasil, fruto da disseminação dessa devoção. Infortunadamente, quebrou-se e foi lançada ao Rio Paraíba, grande e caudaloso. Fortuitamente, os pescadores “pescaram” o corpo primeiro, depois a cabeça e, em seguida, deu-se o milagre dos peixes, o primeiro de milhares.

Nos Estados Unidos, por decisão parlamentar e por decreto Pontifício, a Imaculada Conceição é a Padroeira e tem sua Basílica em Washington D.C., um dos dez maiores templos religiosos do mundo.

Em outros tantos países, como na Argentina (Nossa Senhora de Luján), Chile, Nicarágua, Uruguai, Paraguai, há especial devoção a este título de Nossa Senhora, alguns como padroeira.

Assim, em territórios ainda desprovidos de missionários e de sacerdotes em número suficiente, a devoção Mariana foi sustentando a fé, pois quem ama Maria ama a Jesus, ama a Igreja e tem fé.

Somos convidados a dar continuidade, a nos render a esta devoção, especialmente pela reza do Santo Terço e do *Ofício da Imaculada Conceição*, para que a Virgem Imaculada continue intercedendo por nós, favorecendo a conversão dos povos das Américas, o Triunfo do Imaculado Coração de Maria, e que Cristo reine sobre todos os povos das Américas e sobre todo o mundo. Pois a única meta da devoção Mariana é formar filhos para a Igreja, da qual ela é Esposa pela Encarnação do Verbo e, ao mesmo tempo, Mãe, por nos ter gerado Jesus, o Salvador.

PADRE MÁRIO VENTURINI E A CONGREGAÇÃO DE JESUS SACERDOTE

Rosane Teresinha Peixer Röper, AMAS Guaramirim, Jaraguá do Sul e Schroeder (SC)

Cofundadora do Carisma Bom Pastor



O Padre Mário Venturini (1886-1957) nasceu em Cavarzere, província de Veneza (Itália), em 07/12/1926. Fundou a **Congregação de Jesus Sacerdote**, um instituto masculino de direito pontifício denominado **“Congregação Sacerdotal dos Filhos do Coração de Jesus”**. Atualmente, a Congregação,

que em 2026 completará 100 anos, conta com oito casas, sendo três no Brasil e cinco na Itália, e com 40 religiosos, 37 dos quais sacerdotes.

O carisma da Congregação é **ajudar os membros do clero por todos os meios a viver à altura de sua dignidade**, tendo como missão dedicar-se à confissão e direção espiritual, pregação de retiros e exercícios espirituais, auxílio aos seminários e direção de lares de idosos, assim como casa de repouso para os padres.

Tal carisma tem como finalidade **ajudar os sacerdotes e futuros membros a honrarem e imitarem as atitudes sacerdotais de Jesus**. Para tanto, fundamentou-se na Bíblia aquilo que se referia aos sacerdotes, contemplando as atitudes de Jesus para com o Pai e os Apóstolos. Vemos os acenos do povo sacerdotal na carta de São Pedro e no livro do Apocalipse:

- 1Pd 2,9: “Vós, porém, sois uma raça escolhida, um sacerdócio régio, uma nação santa, um povo adquirido para Deus, a fim de que publiqueis as virtudes daquele que das trevas vos chamou à sua luz maravilhosa”.
- Ap 1,5b-6: “Aquele que nos ama, que nos lavou de nossos pecados no seu sangue, e que fez de nós um reino de sacerdotes para Deus e seu Pai, glória e poder pelos séculos dos séculos. Amém!”.

Ele também identificou a espiritualidade do carisma na maravilhosa Carta magna aos Hebreus, que retrata sobre Jesus Cristo, nosso **Sumo Sacerdote**:

- Hb 4,14-16: “Temos, portanto, um grande Sumo Sacerdote que penetrou nos céus, Jesus, Filho de Deus. Conservemos firme a nossa fé, porque não temos nele um pontífice incapaz de compadecer-se das nossas fraquezas. Ao contrá-

rio, passou pelas mesmas provações que nós, com exceção do pecado. Aproximemo-nos, pois, confiadamente, do trono da graça, a fim de alcançarmos misericórdia e acharmos a graça de um auxílio oportuno”.

A Santa Missa foi o centro da espiritualidade do Padre Venturini, que a celebrava todos os dias e santamente. Seu sonho era fazer com que os padres colocassem na Celebração Eucarística a maior devoção. Para ajudar os religiosos e sacerdotes, ele fez com que parassem um momento para repetir essa jaculatória: “Ó Jesus, cordeiro de Deus, perenemente imolado sobre os altares do mundo, eu me uno a vós”, seguida de uma glória em agradecimento à Santíssima Trindade.

Ele ensinou também uma invocação a Jesus: “Coração sacerdotal de Jesus, fazei o nosso coração semelhante ao vosso”, e uma invocação a Maria Santíssima: “Maria, mãe do sacerdote, rogai por nós!”

Padre Mário Venturini era muito devoto de Maria, e escolheu este título de devoção mariana para sua congregação: “Mãe do Sacerdote”, no singular, pois Maria é mãe de Jesus, o Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote. Este título foi acolhido com simpatia pelos sacerdotes, sendo usado até em documentos papais, tendo como foco a função de Nossa Senhora, ao lado de Jesus Sacerdote.

Em síntese, a espiritualidade do Padre Venturini pode nos inspirar profundamente em nossa missão como Mães Espirituais dos Sacerdotes. Seu exemplo nos recorda a centralidade da Santa Missa diária, da Eucaristia como fonte de toda graça, da confissão frequente e da oração intensa, especialmente na Liturgia das Horas, vivida com solenidade e profundidade interior. Sua devoção à Virgem Maria também nos ensina o caminho da confiança e do abandono filial.

Rezemos a Nossa Senhora pelos sacerdotes, como fazia o Padre Venturini: “*Mostrai-vos, mãe, a todos os padres; confirmai no amor os fervorosos; consolai os atribulados; dai novo fervor aos cansados. Intercedei, para que todos os padres, sustentados até o fim pela vossa ajuda, cantem eternamente convosco o hino de louvor na Liturgia do céu*”.





A IMPORTÂNCIA DAS LIVES FORMATIVAS PARA UMA MÃE ESPIRITUAL

Sofia Garcia Neves, AMAS Nova Lima (MG)

Estudante



Assim como precisamos nutrir nosso corpo, para que se mantenha saudável, devemos fazer o mesmo com a nossa alma. As orações e os sacramentos são como uma refeição especialmente nutritiva para nossa alma. No entanto, para ajudar a alimentar ainda mais esta nossa missão como mães espirituais dos sacerdotes,

não podemos esquecer das *lives* formativas semanais, que são como “vitaminas”, suplementos para a nossa vida espiritual.

Essas *lives*, cujos temas são escolhidos sob orientação espiritual do nosso fundador, Pe. Fábio Vanderlei (IVE), abordam aspectos da maternidade espiritual e da nossa santificação pessoal, e, ordinariamente, acontecem às terças-feiras, às 20h30.

Particularmente, um tema que muito me agrada e enriquece é o da vida dos santos e das santas, sobretudo daquelas que viveram a maternidade espiritual e se tornaram referência para esta vocação, inspirando nas mães espirituais um anseio mais profundo pela santidade. Para isso, nada melhor do que saber das almas que aproveitaram sua vida aqui na Terra para acumular tesouros no Céu.

As *lives* trazem também relatos de outras mães do AMAS, fornecendo experiências práticas de vivência da maternidade espiritual na vida ordinária. Ao aprender sobre a santidade vivida no dia a dia, as mães se sentem ainda mais motivadas a buscar sempre a Deus e, com todo o seu ser, realizar pequenos atos, mas cheios de intensa caridade.

Muitas mães espirituais são assíduas nas *lives* ao vivo, quando participam ativamente com interações e comentários no *chat*, incentivando a troca de experiências, conectando-se mutuamente, criando e fortalecendo a identidade e a unidade no AMAS, para replicarem nos grupos locais. Ademais, as interações durante as *lives* estimulam a participação de outras mães e podem sanar dúvidas e suscitar novas práticas diárias neste chamado pela santificação dos sacerdotes.

No início das *lives*, as participantes são incenti-

vadas a indicar paróquia, diocese, cidade e estado de origem, permitindo identificar outras mães espirituais que vivem próximas. As *lives* ficam disponíveis no nosso canal no YouTube, para que as que não tiveram a oportunidade de assistir ao vivo vejam em outro momento. Para todas as mães espirituais, sobretudo aquelas que estão iniciando no AMAS, este canal do YouTube possui um manancial riquíssimo de assuntos pertinentes à prática da maternidade espiritual. Todas são convidadas a buscar nas *lives* anteriores assuntos e temas que poderão trazer as respostas para as dúvidas e anseios que, porventura, houver.

Apesar de as *lives* serem planejadas pensando nas mães espirituais, vários seminaristas, diáconos e padres são enriquecidos com o conteúdo oferecido. Reconhecendo a riqueza destas formações e sua importância para o exercício da maternidade espiritual, todas as mães espirituais são convidadas a aproveitar o máximo possível do nosso Canal no Youtube.

Alimentadas e bem-nutridas com as formações, as mães são convidadas a compartilhar este material, fazendo-o alcançar outras mulheres e despertando nelas a vocação à maternidade espiritual pela santificação dos sacerdotes.

Que tudo seja para a maior glória de Deus, para o bem da Santa Igreja, pela salvação das almas e para a santificação dos sacerdotes, os filhos prediletos da Santíssima Virgem Maria, a Mãe dos Sacerdotes.

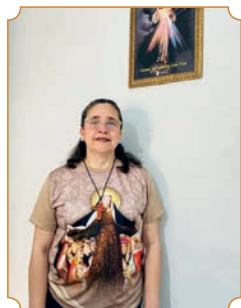




MEU CHAMADO PARA SER ALMA VÍTIMA PELA SANTIFICAÇÃO DOS SACERDOTES

Indira Garcia, AMAS São Paulo (SP)

Técnica em Recursos Humanos



Meu chamado para a maternidade espiritual pelos Sacerdotes deu-se quando eu estava rezando um terço, sozinha na minha casa, e escutei uma moção: “Reza pela santificação dos sacerdotes”. Tempos depois, uma missionária de vida da comunidade Aliança de Misericórdia, da qual faço parte, me convidou para o grupo *Matres Misericordiae*, destinado a interceder pelos sacerdo-

tes e seminaristas do movimento Aliança de Misericórdia.

Depois de mais algum tempo, a mãe espiritual Viviane Casarim me perguntou se eu queria me aprofundar na maternidade espiritual. Respondi que sim e, então, ela me apresentou ao Apostolado Mãe dos Sacerdotes e me indicou o livro *Devocionário da*

Maternidade Espiritual.

Iniciei uma formação para a Consagração a Jesus Eucarístico, tendo como primeiro módulo **Amigo de Jesus Eucarístico**, o segundo módulo como **Alma Reparadora**, confirmação ao chamado da reparação pelos sacerdotes. O terceiro módulo da Consagração a Jesus Eucarístico foi **Alma-Vítima**, mas eu não queria fazer por sentir medo. No dia de *Corpus Christi*, durante a Santa Missa, Deus me perguntou por que eu tinha medo de me consagrar como alma-vítima, se minha vida não era minha! Chorei, fiz a consagração em setembro 2024 e no dia 12 de outubro teve início o AMAS no Oratório Eucarístico.

Dessa forma, percebi como Deus foi primeiro preparando meu coração para viver bem o chamado da maternidade espiritual pelos sacerdotes.

OFEREÇO TUDO PELOS SACERDOTES

Wanda Karina Gomez Galvis, AMAS São Paulo (SP)

Biomédica



Sou venezuelana e, desde pequena, meus pais me ensinaram a valorizar os padres. Aprendi a respeitá-los e a cuidar de suas necessidades. Lembro-me de que sempre havia um padre comendo em minha casa. Há quatro anos, por meio de uma missionária, recebi a missão de rezar pela santificação de um padre. No ano seguinte, outro padre me foi confiado. **Ofereci tudo por eles: minha ora-**

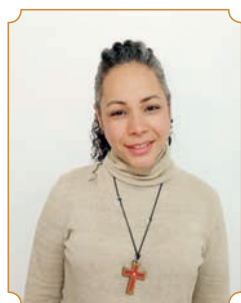
ção, adoração, missa, trabalhos, sofrimentos e alegrias. Nesse mesmo ano, durante minha adoração pessoal, o Senhor colocou

um padre específico diante de mim e me pediu que rezasse por sua santificação. Aos poucos, comecei a adotar outros padres, pelos quais rezava e oferecia missas, orações, sacrifícios e adoração. Mas foi no ano passado, ao chegar ao Brasil, que conheci o AMAS. Fui acolhida por duas irmãs venezuelanas da comunidade e, providencialmente, o Senhor também as inspirou a rezar e se oferecer como vítimas pelos sacerdotes. Um dia, conversando com Indira, ela me falou sobre esse Apostolado e me perguntou se eu estava disposta a participar. Não tive dúvidas. Eu já havia compartilhado várias experiências de oração pelos sacerdotes com Desiré... Assim, o grupo foi se formando através de muitas confirmações e a adesão de outras irmãs.

A NECESSIDADE DE REZAR MAIS PELOS PADRES FOI ACESA EM MEU CORAÇÃO

Desiree Dumelis Cabeza Hernandez, AMAS São Paulo (SP)

Administradora de Empresa



Tudo começou com a providência e o chamado de Deus, embora eu não entendesse no início. Graças a muitos padres, anos atrás conheci a Igreja Católica. Foi um processo poderoso que me levou a encontrar um tesouro tão grande que, desde o início, senti o sussurro de Deus de que tudo tinha um propósito e uma oferta. Com o passar do

tempo, caminhei e entreguei tudo às mãos imaculadas da Mãe das Dores. Meu SIM no AMOR vem da minha Consagração ao Co-

ração Eucarístico de Jesus como vítima, pois isso me deu maior compreensão e intimidade com a Sagrada Eucaristia e foi uma escola e um divisor de águas sobre como oferecer, reparar e acompanhar o Amado. Disto se conclui que **é somente pelas mãos sacerdotais que temos essa presença viva e real entre nós**. Na adoração, nos sonhos, nas Missas e no discernimento acompanhado por um sacerdote, a necessidade de rezar mais pelos padres foi acesa em meu coração. Ele me abriu os olhos para a maternidade espiritual, encontrando no *Devocionário* um manual para caminhar, organizar e viver melhor aquilo para o qual fui escolhida para maior honra e glória do seu santo Nome.



MÃE ESPIRITUAL E AMOR INCONDICIONAL: RIMA QUE VEM DO CÉU!

Conceição Quintiliano, AMAS São João Del-Rei (MG)

Mãe, Catequista e Professora



Uma sementinha tão pequena, que a olho nu não é possível enxergar, mas, no coração, já se sente o amor: eis o embrião. Ao desenvolver-se o feto, o amor é inigualável e parece fazer explodir o peito, tamanha a emoção. Ao nascer o bebê, percebe-se a infinitude desse sentimento incondicional. É perfeito? Quanto amor! Tão fácil acolher! Tão comum cuidar! Tão nobre encaminhar! Há alguma imperfeição? Maior e inexpressivo amor! Tão honroso acolher! Tão encantador cuidar! Tão vitorioso encaminhar! Sim! Eis o sim da mãe ao ter o filho. Sim, fruto que “brota” de sua carne e invade todo o seu espírito. Com a

mãe espiritual dos sacerdotes acontece uma gestação semelhante; **não há a carne, contudo, das entranhas do espírito dá-se à luz a filhos sempre muito amados!**

“Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi e vos constituí para que vades e produzais fruto e o vosso fruto permaneça” (Jo 15,16), diz Nosso Senhor aos seus discípulos, enfatizando a vocação como um dom de predileção divina, para servir em missão e produzir frutos duradouros.



Tão cedo o conheci, meu jovem filho espiritual e sacerdote! Pude acompanhá-lo por tanto tempo, falando, ouvindo, aprendendo e rezando pelo senhor, mas jamais tinha cogitado dedicar-me a tão bela missão. Filho, o senhor faz parte dessa graça divina e é muito bom saber que trilha esse caminho com grande dedicação e desejo de crescimento junto a Deus. Sei que a caminhada não é fácil e que os obstáculos aparecem frequentemente. Desafiador manter a lealdade e, em determinados momentos, a fé. No entanto, ao dobrar os joelhos em prece, essa sua mãe espiritual o ajuda a sustentá-lo na oração, assim como Santa Teresinha suplicava a Jesus para conservar imaculadas *“as mãos ungidas dos sacerdotes, que tocam todos os dias o Seu Sagrado Corpo e seus lábios tingidos diariamente com o Seu Preciosíssimo Sangue”*; e ainda que conservasse *“os seus corações, selados com o sublime Sacramento da Ordem, puros e livres de todo o terreno”*. Eis nossa súplica, eis minha súplica, extensiva a cada sacerdote.

Eu não o escolhi, tampouco fui escolhida pelo senhor. Deus me propiciou tal dádiva e, depois de longa caminhada na Igreja, procurando grupos que rezassem pelos sacerdotes, fui encontrada pelo AMAS. Tenho certeza de que houve um chamado particular, mas Deus tinha um plano para mim: não seriam somente os sacerdotes em geral, mas um filho específico para o meu chamado. Não seria o filho que eu quisesse, mas aquele que Ele indicasse. De tantos filhos tranquilos, sossegados, pacientes, próximos, amigos, veio ao meu coração aquele que eu jamais imaginaria, porém, quão acertada escolha, quanto júbilo por Ele me mostrar que no amar o indesejado atraímos mais graças, e, no oferecer a outra face, somos mais completos. “Se amais os que vos amam, que recompensa mereceis? Também os pecadores amam aqueles que os amam” (Lc 6,32). Tornei-me mãe por amor, um amor crescente, puro, verdadeiro, inesperadamente nascido de um mal-estar. Amor tão especial que logo trouxe frutos de alegria, gentileza e consideração. Deus não precisa exibir sua perfeição, pois é sutil e não se ocupa com frivolidades, apenas aguarda nosso sim, pois não nos obriga a escolher sua vontade.

Assim é a realidade com a qual nos deparamos: tudo que é bom vem de Deus, n’Ele não há imperfeição, tudo é perfeito, tudo tem um propósito, nada é coincidência. Basta que nos abramos a Ele e permitamos que Ele nos oriente. São João Maria Vianney, padroeiro dos sacerdotes, afirmou que *“O padre só será bem compreendido no Céu... se o compreendermos na Terra; morreríamos, não de pavor, mas de amor...”*. Morremos de amor por aqueles que nos dão Jesus Sacramentado, e que não o teríamos se não fossem eles. “O sacerdote é o amor do Coração de Jesus” e, por isso, quão especiais são todos eles!

Filho amado, sempre lhe peço a bênção, pois, em Cristo, é um pai para mim, e saiba que o abençoo todos os dias, porque me tornei mãe espiritual no Pai, que nos irmana pelo AMOR! Deus o abençoe hoje e sempre! Amém!

TRABALHO SILENCIOSO E FECUNDO

Padre Reinaldo Vitor Satiro, IVE

Pároco da Paróquia São José de Anchieta, Serra (ES)



Queridas Mães Espirituais,
Sou sacerdote, religioso e missionário do Instituto do Verbo Encarnado. Recebi a graça da Ordem Sagrada no ano de 2016 e fui imediatamente destinado a exercer aquela que considero a “missão por excelência”: formar novos sacerdotes em nosso Seminário Maior São José de Anchieta. Desempenhei essa missão até meados de 2023, quando fui enviado a Roma para dois anos de estudos de Mestrado em Teologia Moral. Concluída essa etapa, retorno agora ao Brasil para assumir minha nova missão como pároco da Paróquia São José de Anchieta, na cidade de Serra (ES).

Desejo expressar, antes de tudo, minha profunda gratidão pela vossa dedicação silenciosa e fiel em favor das vocações sacerdotais e da santificação dos sacerdotes. Agradeço particularmente por aquelas orações e sacrifícios destinados aos nossos formadores e seminaristas. Vossa missão é um dom precioso para a Igreja, um serviço escondido, mas indispensável, que muito contribui para a formação daqueles que o Senhor chama para serem pastores segundo o Seu Coração.

A formação no seminário é um tempo decisivo na vida de cada candidato ao sacerdócio. É ali que o chamado, recebido na intimidade, se purifica, amadurece e se concretiza no serviço de Deus e da Igreja. Trata-se de um caminho de configuração interior, em que a graça divina age através de “mediações humanas”: a vida sacramental, a oração pessoal, a vida fraterna, a direção espiritual, os estudos, os apostolados, os trabalhos, entre tantas outras atividades realizadas sob a guia dos formadores.

Por isso, o ofício do formador em um seminário é uma verdadeira paternidade espiritual. O formador é chamado a acompanhar cada seminarista com prudência e caridade, ajudando-o a discernir os desígnios de Deus sobre sua vida. É um serviço exigente, mas extremamente gratificante. Formar sacerdotes segundo o Coração de Cristo é cooperar diretamente com a obra da Redenção.

Mas nenhum formador, por mais preparado e zeloso que seja, pode realizar essa missão sem o auxílio – sobretudo o auxílio espiritual das orações – de toda a comunidade eclesial. É aí que o vosso apostolado se revela como força misteriosa e indispensável. Enquanto os formadores trabalham visivelmente na formação, vós trabalhais invisivelmente sustentando com vossas preces o ânimo, a fidelidade e a perseverança dos que servem ao altar e dos que se preparam para este serviço. Cada Ave-Maria rezada, cada sacrifício oferecido, cada adoração silenciosa diante do Santíssimo é uma semente de graça lançada no terreno da Igreja.

Vós também sois parte dessa “mediação humana” pela qual Deus faz chegar a sua graça ao coração dos seminaristas, para que estes se formem segundo o Coração de Jesus. Embora não estejais fisicamente no seminário, participais ativamente de uma das dimensões mais fundamentais da formação dos seminaristas: a dimensão espiritual. Não é demais insistir que, por meio de vossas orações, intercessões e sacrifícios ocultos, colaborais de modo real e misterioso com a ação formativa. Por isso, segui firmes no desempenho desta nobre missão!

Queridas Mães Espirituais, agradeço sinceramente por este amor generoso e fiel. Que o Senhor vos recompense com abundância, dando-vos a alegria de verem florescer sacerdotes santos, cheios de zelo e caridade pastoral. Confio todas vós ao Imaculado Coração de Maria, Mãe do Sumo e Eterno Sacerdote.

Com minha bênção sacerdotal.



Visita do AMAS ao Seminário Maior Cristo Rei, Cuiabá - MT

A VIDA E OS GRAUS DE ORAÇÃO

Padre Neilson Pereira Alves, CCSH

Comunidade Católica Shalom, Recife (PE)



O ser humano é composto por corpo e alma. Dentro de cada pessoa há sentimentos, emoções, desejos, anseios e muito mais. Junto com tudo isso, Deus habita em nossa alma. “O desejo de Deus está inscrito no coração do homem, já que o homem é criado por Deus e para Deus”. Assim, nos relacionando uns com os ou-

tros, também podemos ter uma relação com Deus, que pode ser superficial ou uma grande e profunda amizade. Falar sobre graus de oração é falar sobre como a nossa oração e relação com Deus transbordam na vida e mudam nossa forma de se relacionar com tudo e todos.

Vários santos, de diferentes épocas, como Santo Agostinho, Santo Tomás, Santa Catarina de Sena e Santa Teresa de Ávila falam dos graus de oração, diferenciando-os em três ou quatro graus, e fazem várias comparações, como, por exemplo, o ato de retirar água de um poço, entre outros.

Tanquerey, no seu livro *Compêndio de Teologia ascética e mística*, fala da via purgativa ou dos principiantes, a via iluminativa daqueles que estão em progresso, e a via unitiva dos perfeitos. Todos podem avançar pelos **três graus de oração**, segundo a sua forma de vida própria, isso não é uma loucura ou só uma coisa para os santos do passado. Os santos nos ensinam como trilhar este caminho mesmo hoje. Vamos agora apenas tocar numa pequena parte do que são os graus de oração e seu efeito na vida.

A *via purgativa*, ou dos principiantes, é daqueles que estão começando no caminho de conversão, mas lutam para estar sempre em estado de graça, pois já têm uma consciência bem-formada e uma vontade forte para lutar contra os pecados graves. Geralmente, eles não caem neles, uma vez que já trazem em seu coração um desejo de santidade, mas ainda caem em pecados veniais, pois pensam consigo que são pequenos pecados e acham que não fazem tanto mal assim e, também, têm alguns apegos. A pessoa aqui busca ter intimidade com Deus e faz muito esforço para isso.

Quando chega na *via iluminativa*, a pessoa já tem em seu coração um desejo mais forte de unir-se a Cristo, de se parecer com Ele. Essa pessoa já conhece as ocasiões de pecado que podem levá-la a pecar gravemente e sabe fugir dessas ocasiões; ela tam-

bém tem horror ao pecado venial deliberado e faz esforço para não cair nele. Santa Tereza fala das terceiras moradas: “Têm grande desejo de não ofender sua majestade, guardam-se até de pecados veniais. Gostam de fazer penitência e de ter suas horas de recolhimento. (..) Exercitam-se em obras de caridade para com o próximo”.

No *terceiro grau*, a pessoa tem ainda mais desejo de estar com Deus, tem uma grande pureza no seu coração, pois deseja ver a Deus, busca viver as virtudes morais e teológicas, assim como também tem um grande domínio de si, faz penitências, não se perturba com apegos materiais e vaidades. Podemos dizer que são pessoas que querem muito servir a Deus, sendo, por isso, engajadas em grupos, pastorais e comunidades, e sempre acham que podem dar mais. Eles querem agradar a Deus no serviço na Igreja, mas também nas suas relações com seu próximo na família, no trabalho ou no seu dia a dia. Tem um grande desejo de viver a caridade com os mais necessitados e ser um outro Cristo, um verdadeiro cristão.

Por fim, supliquemos sempre a ação do Espírito Santo, confiemos no Senhor. Ele quer nos fazer santos, pois, como diz o Anjo Gabriel a Maria, e nós repetimos muitas vezes, “para Deus nada é impossível” (Lc 1,37). E isto inclui nos fazer homens e mulheres de oração e serviço, de intimidade com Deus, e que buscam a santidade.





GLÓRIA: UM HINO CRISTOLÓGICO

Alexsandra Genari, AMAS Tremembé (SP)

Engenheira de alimentos



Muitas são as orações que favorecem a união íntima do fiel com a Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo), mas muitas vezes passa despercebido o grande tesouro ao alcance de todos. Esse tesouro é a Santa Missa. O saudoso Papa Francisco, em uma de suas catequese, afirmou que “a Missa é a oração por excelência, a mais elevada,

a mais sublime e, ao mesmo tempo, a mais concreta proximidade com Deus”.

Uma das partes da Missa é o **Hino de louvor**, conhecido popularmente como o **Glória**. Um fiel devoto pode perguntar-se como melhor aproveitar esse momento. O que deve fazer? Muitos não o sabem. Para entrar nesse mistério de modo pleno e não deixar que as graças contidas nesse momento da Santa Missa passem, mas, sim, permaneçam em sua vida, faz-se necessário conhecer bem a importância do Glória.

Para aproveitar plenamente as graças contidas neste momento da celebração, é essencial ir além da simples recitação: é preciso compreender o seu significado profundo e participar dele com o coração. O Glória é um hino que nos une aos anjos e aos santos na adoração a Deus Pai e ao Cordeiro, Jesus Cristo.

Antiquíssimo e venerável, o Glória é o cântico pelo qual a Igreja, reunida no Espírito Santo, glorifica e suplica a Deus e ao Cordeiro. A Instrução Geral do Missal Romano (n. 53) determina que seu texto não pode ser substituído por outro, pois possui caráter próprio e único. Ele é cantado ou recitado aos domingos – exceto durante o Advento e a Quaresma –, bem como nas solenidades e festas. Chamado também de “grande doxologia”, o Glória tem origem nos primeiros séculos do cristianismo. Surgiu na liturgia do Natal por volta do século IV, e no final do século XI já se encontrava presente em todas as festas e domingos, com exceção da Quaresma. Alguns estudiosos, contudo, situam seu uso ainda mais cedo, entre os séculos II e III, na liturgia bizantina e como hino vespertino do rito oriental. A forma que conhecemos hoje foi fixada no século V, preservando sua beleza e profundidade teológica ao longo dos séculos.

Embora possua um caráter trinitário, o Glória não é apenas uma aclamação à Santíssima Trindade. Ele é, sobretudo, um

hino dirigido ao Pai, por meio de Cristo, no Espírito Santo, e, por isso, tem um acento fortemente cristológico. Sua estrutura reflete essa dimensão: inicia com o cântico dos anjos na noite do Natal, proclamando “Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens por Ele amados”. Em seguida, passa aos louvores dirigidos ao Pai, exaltando sua majestade e grandeza: “Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória”. Por fim, ele se volta ao Filho, numa série de súplicas e aclamações que culminam na doxologia final, quando toda a assembleia proclama: “Só vós sois o Santo, só vós o Senhor, só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém”.

O Glória é um ato autônomo de adoração, um hino de exultação e gratidão à majestade divina. Por isso, a Instrução Geral do Missal Romano é clara: seu texto não pode ser modificado nem substituído. Ao escolher o canto do Glória, é necessário assegurar que ele corresponda fielmente ao texto litúrgico aprovado.

Ao cantá-lo ou recitá-lo, é importante fazê-lo com o coração voltado para o alto, reconhecendo a realeza de Deus e de Jesus Cristo, e oferecendo-Lhe a honra e a adoração que Lhe são devidas. Assim como a Santa Missa é a mais alta forma de glorificação, o Glória se apresenta como uma porta luminosa que nos introduz no mistério do louvor celestial. Quando esse cântico é vivido com atenção, devoção e compreensão, o coração se abre para que o Espírito de louvor preencha toda a alma e a prepare para acolher as graças abundantes que Deus derrama ao longo da celebração. Assim, o Glória deixa de ser apenas uma parte da Missa e se torna uma verdadeira experiência de adoração, na qual a Igreja une sua voz à dos anjos, proclamando eternamente: Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens por Ele amados.





A ORDENAÇÃO PRESBITERAL: “SANTIFICADOS E ENVIADOS PARA SANTIFICAR”

Diacono Maicon Denis de Almeida, scj

Convento Sagrado Coração de Jesus, Taubaté (SP)



Um caminho seguro para bem entender o presbiterado é olhar com mais delicadeza de espírito para a experiência celebrativa do rito de ordenação, através da qual compreendemos melhor a teologia deste mistério, a intervenção de Deus na vida do vocacionado e a identidade do presbítero.

A ação litúrgica-simbólica em questão envolve os fiéis numa especial mística celebrativa, na qual Deus os faz mergulhar no mistério de sua graça. O Espírito Santo é o grande protagonista da obra de santidade que se realiza na ordenação, através da qual concede ao eleito uma graça especial e suscita nos fiéis a disposição do coração para celebrar o momento com fé.

O rito de ordenação, mormente em seus aspectos mais essenciais, é bastante antigo. No momento específico da celebração do sacramento, o Espírito age de um modo único no ordenando, para fazer cumprir na vida dele o ideal internalizado sob o influxo da graça ao longo do caminho e para impulsioná-lo a dar testemunho desta marca especial do Espírito.

Justo é dizer que a celebração da ordenação é um momento-síntese na vida do ordenando, no qual Deus faz cumprir sua vontade salvífica e impulsiona o eleito a reconhecer sua presença operante, que desde sempre o preparou para esse momento, a partir do qual apresenta o norte definitivo.

A imposição das mãos e a oração consecratória são os elementos essenciais do rito de ordenação. É o momento único em que o Espírito Santo concede ao candidato o que lhe é apropriado para exercer o ministério. O Papa Pio XII, em seu documento Sacramentum Ordinis, confirma e define que são elementos essenciais da ordenação a imposição das mãos e a oração consecratória. Este gesto de imposição é realizado por Jesus e integra o processo de transmissão de uma graça especial associada ao gesto, um sinal visível que contém um dom do Espírito para o cumprimento de uma missão.

Inúmeros testemunhos dos Padres da Igreja atestam o gesto e nos recordam o seu valor e simbolismo na ordenação. O Bispo impõe as mãos em silêncio sobre a cabeça do eleito, cujo significado é determinado pelas suas palavras. O gesto adquire

significado específico e só tem efeito sacramental sob contexto e mediação eclesial. A mediação acontece sob fórmula própria, que é rezada com esmero: a oração consecratória.

A oração consecratória proporciona completude ao gesto, recorda as maravilhas do Senhor e suplica para “hoje” a ação gratuita de sua graça. Envolvidos pela graça especial do momento, junto à imposição das mãos, as palavras da prece de ordenação configuram totalmente o eleito.

A oração litúrgica da Igreja evidencia a presença atuante das Pessoas Divinas e nos remete constantemente ao mistério da salvação. A prece de ordenação sinaliza a presença da ação trinitária que se estende para a vida da Igreja num dinamismo vivo. Nesta prece notamos que **Deus escolhe e envia o sacerdote para cumprir o seu designio.** Depois Ele mesmo concede seu Espírito para tornar possível a tarefa. Assim, Deus pede e Deus dá a graça de cumprir o que pede.

O Senhor transmite aos apóstolos o dom de seu sacerdócio e missão; por isso, a prece consecratória torna explícito o dom que o Senhor quis transmitir aos seus: **santificá-los na verdade e torná-los participantes de sua missão.** Sendo assim, também lhes concedeu “colaboradores”, segundo as palavras da prece, que os ajudassem a comunicar ao mundo a salvação.

O Diretório para o Ministério e a Vida dos Presbíteros explica as dimensões do ministério presbiteral. Acerca disto, o documento explicita o seguinte: “Mediante a ordenação sacramental, por meio da imposição das mãos e da oração consecratória feita pelo Bispo, estabelece-se no presbítero um vínculo ontológico específico que o une a Cristo, Sumo Sacerdote e Bom Pastor [...] para servir o Povo de Deus”.

O acontecimento essencial da ordenação (imposição das mãos e oração consecratória) contém significados teológicos de ampla relevância, manifesta a bela e específica identidade do ministério, mostra-nos que o presbiterado é um dom do Senhor Ressuscitado e um dom de amor às pessoas, um chamado de salvação através do qual **o presbítero é santificado e enviado para santificar.**



ROSÁRIO DA MADRUGADA: UM DESPERTAR ESPIRITUAL QUE GANHA FORÇA NO BRASIL

Fabiana Maria Cordeiro Rodrigues Bezerra, AMAS Recife (PE)

Advogada



Em muitos países, o Rosário da madrugada é uma prática restrita a poucos fiéis. No Brasil, tem se tornado um verdadeiro movimento de fé, atraindo milhões de pessoas, inclusive de outros países, para se unirem em oração. Dessa forma, a nossa Igreja está mostrando ao mundo que é possível transformar a madrugada

em altar com coragem, amor, simplicidade e compaixão, que é sua maior característica.

O Santo Rosário da madrugada tem crescido como uma chama silenciosa, mas muito poderosa. Através das redes sociais, essa prática tem se espalhado com força singular, sendo marcada pelo sacrifício e pela intimidade com Deus. Imaginávamos que essa oração era apenas em mosteiros e nas comunidades religiosas, mas hoje ecoa nos lares mais simples e nos corações sedentos de Deus, que acordam antes mesmo do sol para entregar o dia ao Senhor sob a proteção da Santíssima Virgem Maria.

Ao imitar Jesus, que se recolhia para rezar e acordar de madrugada, o propósito do Rosário não é apenas um gesto devocional, mas **um verdadeiro ato de consagração**. Muitos fiéis/internautas ofertam a Deus todo o dia que está começando: suas dores, lutas, alegrias e trabalhos, estando com o coração unido a Jesus e Maria, oferecendo suas intenções com fé e confiança.

Longe da agitação do dia, a madrugada é um período de batalha espiritual, um momento de silêncio, quando a alma pode ouvir com mais clareza a voz de Deus. Rezando com o terço nas mãos, muitos buscam forças contra tentações, pedem proteção espiritual e colocam suas lutas nas mãos de Maria. O Rosário se torna uma arma poderosa contra o mal, um escudo de fé diante das dificuldades.

Acordar antes do amanhecer não é fácil, para muitos um verdadeiro sacrifício. Mas é justamente nesse esforço que florescem graças abundantes. Há quem veja na oração da madrugada um gesto de penitência e amor a Deus, uma forma concreta de se unir ao Cristo sofredor e oferecer a própria vida como dom.

Embora a devoção ao Rosário seja antiga, a prática de rezá-



-lo na madrugada ganhou novo impulso durante a pandemia de Covid-19. Com a triste época das igrejas fechadas, muitos buscaram refúgio nas transmissões ao vivo pela internet. Foi nesse contexto que iniciativas como as do **Frei Gilson** e do **Instituto Hesed** tocaram milhares de corações.

Segundo o Frei Gilson, a ideia do Rosário da Madrugada nasceu como uma penitência pessoal: “Deus colocou no meu coração rezar o rosário durante 40 dias às 4 horas diante do Santíssimo Sacramento”. A intenção era simples: consolar os que estivessem aflitos ou acordados durante a madrugada. Mas a transmissão logo atraiu multidões. “Eu fui percebendo que Jesus gostava de rezar na madrugada. Era um horário de profunda comunhão com o Pai. Então, queria seguir esse exemplo”, relata o sacerdote em entrevista.

O Instituto Hesed, de Fortaleza (CE), também iniciou o Rosário da madrugada durante o isolamento. Irmã Edwirges Maria conta que a iniciativa surgiu para manter os fiéis unidos em oração, mesmo sem acesso à Igreja. “Começamos com os leigos da nossa casa, mas a transmissão foi se espalhando. De repente, estávamos rezando com milhares de pessoas do Brasil e até de fora”, afirmou.

Hoje, o Rosário transmitido pelo Hesed é rezado todos os dias, de 1º de janeiro a 31 de dezembro, exceto aos domingos – um testemunho da fidelidade e perseverança de tantos que encontraram nessa oração um alento espiritual.

Dessa forma, conclui-se que o Rosário da Madrugada é uma oração de intercessão que consagra o dia, um combate espiritual, um sacrifício e penitência que frutificam. A consciência de que Deus é o Nosso Senhor foi aflorada na pandemia, razão pela qual, nesse período, o crescimento da oração foi impulsionado. Sim, podemos ser um exemplo para o mundo. A força da oração rezada uns pelos outros e o silêncio são conduzidos por Nossa Senhora para que o Rosário na madrugada siga despertando almas para a luz de seu filho, Jesus Cristo.

PROFESSAR E VIVER O NATAL DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

Pe. Fábio Vanderlei, IVE

Fundador do AMAS



Queridas mães espirituais,

Esperamos ansiosamente a celebração do Natal do Senhor, talvez como nenhum outro fora da Noite Pascal. O motivo é maravilhoso: o Nascimento do Menino Deus, do Emanuel, Deus-conosco, do nosso Salvador. “Um menino nos nasceu, um filho nos foi dado”, dizem as

profecias (Is 9,6). É um dom. Por isso, para comemorar este dom, muitas pessoas dão presentes que deveriam recordar o Grande Presente, o Grande Dom que Deus nos fez ao abrir-nos as portas do Céu na Pessoa de seu Filho Jesus Cristo. Esse é o imenso presente que todos os homens recebem hoje. Sem Jesus, pobres e ricos são igualmente miseráveis.

Ao mesmo tempo, este dia nos faz recordar outro fato central em nossa fé. Este dia é, de algum modo, uma Epifania, a primeira epifania de Deus no Novo Testamento. Epifania quer dizer manifestação. Deus hoje se manifesta porque, sendo invisível, se faz visível em carne humana, carne que tirou da Virgem Maria. Mas a manifestação, o “Acontecimento” com maiúscula, Ele o realizou nove meses antes na Encarnação. Hoje Deus nasce em um portal, porque primeiro se fez homem verdadeiro.

A verdade central de nossa fé é que **Deus se fez homem, encarnou-se**. Nunca conseguiremos compreender totalmente esta afirmação, mas por ela nos chamamos cristãos. Da nossa compreensão depende a consciência do que somos. Ser cristão significa professar e viver o mistério da Encarnação.

1ª Professar é confessar, com a boca e o coração, que Deus se fez homem.

- Confessamos que este mundo estava em trevas e só conheceu a luz ao chegar o Verbo. “Eu sou a Luz”, diz Jesus. Profetizando este dia, disse Isaías: “um povo que anda em trevas viu uma grande luz” (9,1).
- Confessamos que antes de Cristo e à margem d’Ele o mundo anda em trevas. Está na escuridão quem ainda não O conhece, não conhece esta verdade e este consolo. Estão em

trevas os que a esqueceram. Nossas sociedades estão em trevas porque não procuram a luz em Cristo. E fora de Cristo não há luz possível. A experiência de nossa sociedade nos mostra, sobremaneira, que prescindir de Deus leva à desorientação da nossa inteligência e cultura.

- Confessamos que o Verbo assumiu verdadeiramente o humano. Jesus Cristo não é meio homem e meio Deus. É Deus verdadeiro, substancial; e é Homem verdadeiro. Isto quer dizer que tomou nossa carne, tomou nossa debilidade, tomou nossa história, nossos problemas e nossa cultura, para os transformar, divinizar, sobrenaturalizar.
- Confessamos que **tudo somente se restaura a partir de Jesus Cristo**, segundo os ensinamentos do Evangelho, ou, do contrário, não se reforma nada. Não há restauração econômica, política, educativa, familiar etc., que seja verdadeiramente humana se não partir do Evangelho, se não se inspirar nele e vivificá-lo.
- Confessamos que só há estabilidade a partir de Jesus Cristo e quando estivermos alicerçados n’Ele. Uma sociedade, uma família, uma amizade, um noivado, um matrimônio, não tem estabilidade verdadeira se não fundir suas raízes no Evangelho. Quando se assentar sobre outras bases, embora boas, pouco a pouco cambaleia e desaba. Vivemos em uma época difícil, tempo de tormentas morais. “Noite ética”, chamou-a o Magistério, ou seja, momento de escuridão dos valores morais. Pôr as bases sob Cristo é questão de vida ou morte. E se isto sempre foi certo, hoje com muito mais razão.

2ª Viver a Encarnação. Não basta crer, é preciso fazer.

O Verbo não se encarnou, nem se fez Menino nascendo num Presépio para que afirmássemos essa verdade só com os lábios. Ser cristãos é ser outros cristos; mas Cristo é Deus que se encarna; então, o cristão tem que ser uma espécie de “Deus encarnado”. Se nossa vida não for a vida de Cristo, o Evangelho, a Encarnação e o Natal se tornam fábulas. Devemos ser autenticamente cristãos, religiosos. E como se faz isso? Resumi-lo-ia em três fundamentos:

- a) Primeiro, **vivendo segundo os mandamentos**, especialmente o primeiro, que é amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo por amor de Deus. Embora sendo o mais importante, não é o único.



- b) Segundo, **vivendo segundo os sacramentos**. Sem sacramentos não há graça. Vida sacramental, para o cristão ordinário, significa viver profundamente a vida eucarística e a penitência, a confissão; significa também viver autenticamente o sacramento do batismo e da confirmação, nos propondo a viver todas as exigências de um cristianismo comprometido; significa também viver profundamente o sacramento que nos dá um estado especial no corpo místico de Cristo: seja o sacramento do matrimônio ou a ordem sagrada.
- c) Terceiro, **vivendo com toda a verdade as obras de misericórdia espirituais e corporais**, que são as pautas pelas quais seremos julgados, ou seja, praticando aquilo que é a caridade efetiva e verdadeira: dar de comer ao faminto, dar de beber ao sedento, vestir o nu, dar pousada ao peregrino, visitar o doente, redimir o cativo, enterrar os mortos, rogar a Deus por vivos e defuntos, ensinar a quem não sabe, dar bom conselho a quem o necessita, consolar o triste, corrigir o que erra, perdoar as injúrias, sofrer com paciência as fraquezas de nossos próximos.

Minhas mães espirituais, o Natal tem que servir para renovar nossas vidas, reafirmar nossas convicções e nos converter ainda mais. Quantos exemplos podemos encontrar no presépio? Humildade, caridade, generosidade, desapego, paciência, coragem, mansidão... Ouçamos o Menino Jesus falar: “Eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também” (Jo 13,15). Peçamos ao Menino Jesus que abra nossos corações à Sua bênção salvífica. Que Ele nos conceda a graça da vida plena. E, pela intercessão da Virgem Maria, nossa querida Mãe espiritual, possamos acolher este dom inestimável.

Intenções do mês

1. Pelo nosso Papa Leão XIV. Que o Senhor, que nos deu o Seu Filho Unigênito neste Natal, o fortaleça em sua missão de pastor universal, para que ele possa, com a força do Espírito Santo, testemunhar a alegria do Evangelho e ser um farol de esperança para a humanidade.
2. Por todos os Bispos e Presbíteros, para que, acolhendo o

Menino Jesus em seus corações e imbuídos de sua vocação, dediquem seu ministério e trabalhem incessantemente para a vinda do Reino de Cristo.

3. Pelas mães espirituais e pela sublime missão que Deus confia ao nosso Apostolado: que, a exemplo de Maria, sejamos colaboradores fiéis e dóceis à ação do Espírito Santo, preparando a vinda do Senhor em nossos corações e o novo Pentecostes sobre os sacerdotes.

Regra de Vida

1. Tentarei rezar em família, ou nas casas de família, ou, ainda, na Igreja, a Novena de Natal e, em particular, a oferecerei pela santificação dos sacerdotes.
2. Oferecerei a Santa Missa e a comunhão eucarística do domingo, 7 de dezembro, pela santificação e ministério sacerdotal do Pe. Fábio Vanderlei, IVE, suas intenções e sua docilidade ao Espírito Santo.
3. Nas adorações eucarísticas, rezarei a oração “Ao Menino Jesus”, pág. 249 do *Devocionário da Maternidade Espiritual*.

Queridas mães espirituais,

Na noite santa em que celebramos o nascimento de Jesus, a Luz do mundo, meu coração se enche de gratidão por todas vocês.

A dedicação e incansáveis orações de cada uma são como uma luz que ilumina o caminho dos sacerdotes. Vocês são luzeiros que brilham em um mundo que, muitas vezes, anda em trevas, sustentando a missão da Igreja com fé, amor e oração.

Que o Menino Jesus, que nasce em nossos corações, recompenhe cada uma de vocês com a alegria da salvação e a riqueza da Sua graça.

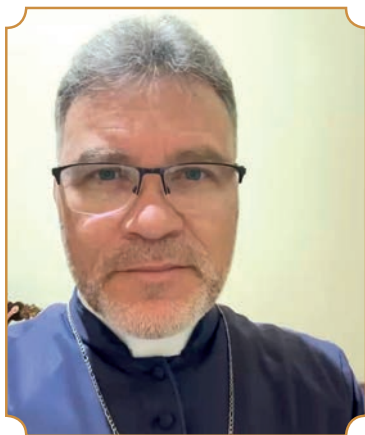
Em nome do Conselho Geral, um santo e feliz Natal e um abençoado Ano Novo cheio de realizações! Muito obrigado por tudo! Nos Corações de Jesus, Maria e José, Deus abençoe a todas! Pe. Fábio Vanderlei, IVE.



COMO ENTENDER A HIERARQUIA DOS DOCUMENTOS DA IGREJA?

Pe. José Erinaldo Ferreira de Lima

Oratório São Miguel Arcanjo e Família Atanasiana, Recife (PE)



Quando pensamos na hierarquia dos documentos da Igreja, antes de tudo devemos colocar no topo a **Sagrada Escritura**, a Norma Absoluta da Fé Católica. Trata-se da Palavra de Deus revelada, inspirada pelo Espírito Santo e voltada, necessariamente, para a salvação de quem por ela for modelado. Ela tem como legítimo intérprete o Magistério da Igreja.

Em seguida, temos as **Definições Dogmáticas** e as **Decretos**

ex cathedra (da cadeira, do trono de Pedro) que tratam de ensinamentos definitivos e infalíveis do Papa sobre fé e moral. Os dogmas da Imaculada Conceição (1854) e da Assunção de Maria (1950) são exemplos claros do que dissemos.

Por ordem, vêm os **Documentos conciliares**, que têm autoridade máxima, se aprovados pelo Papa. Trata-se de documentos que manifestam a fé da Igreja de forma definitiva. Como exemplos, no Concílio Vaticano II temos as constituições *Lumen Gentium* (sobre a Igreja), *Dei Verbum* (sobre a Revelação divina) e *Sacrosanctum Concilium* (sobre a Liturgia da Igreja), que expõem os temas fundamentais da fé, e a *Gaudium et Spes* (sobre a Igreja no mundo atual), pastoralmente voltada para os desafios da Igreja no mundo moderno.

Um outro passo, na sequência, são as **Constituições Apostólicas**, geralmente emitidas pelo Papa solenemente e com elevado grau de autoridade normativa e doutrinal. São decretos papais mais comuns e mais importantes, através dos quais são promulgadas lei sobre os fiéis, questões envolvendo doutrinas, disciplinas ou administração. Um exemplo é o da promulgação do *Catecismo da Igreja Católica* mediante a *Constituição Fidei Depositum* (São João Paulo II). Além disso, por meio delas dá-se a criação de dioceses. Um outro dado importante é que quando a Constituição Apostólica traz alguma definição de dogma recebe o nome de **Constituição Dogmática**. Pois bem, como exemplos, temos a *Munificentissimus Deus* (sobre o dogma da Assunção da Mãe de Jesus), a *Sacrae Disciplinae Leges* (sobre a promulgação do *Código de Direito Canônico*) e a *Dei Verbum* (Constituição do Concílio Vaticano II).

Em seguida, temos as **Cartas Encíclicas** (*Litterae Encyclae*) dos Papas à Igreja universal. Trata-se de um meio ordinário do exercício magisterial do Papa. Seus conteúdos podem variar de acordo com a necessidade sentida pelo Sumo Pontífice. Assim, elas podem tratar de temas sobre fé, moral ou questões sociais. Tal prática foi iniciada pelo Papa São João XXIII com a Encíclica *Pacem in Terris* (1963). Pois bem, as Encíclicas possuem elevada autoridade doutrinal, mas não são infalíveis. Exemplos: *Veritatis Splendor* e *Fides et Ratio* (São João Paulo II), *Humanae Vitae* (Paulo VI), *Laudato Si* (Francisco), *Fratelli Tutti* (Francisco).

As **Exortações Apostólicas**, também escritas pelo Sumo Pontífice, após Sínodos ou orientações pastorais, numa escala de valor, encontram-se abaixo do peso doutrinal das Encíclicas, isto é, são menos so-

lenes. Expressam exortações pastorais, recomendações dirigidas a um determinado grupo específico (ao clero, às famílias, por exemplo), ensinamentos importantes, mas não definitivos. Exemplos: *Evangelii nuntiandi* (1975), *Evangelii Gaudium*, *Amoris Laetitia*, *Christus Vivit*.

Depois das Exortações Apostólicas, o Papa também escreve as chamadas **Cartas Apostólicas**, que contêm temas específicos, podendo ter valor doutrinal ou disciplinar ou celebrativo variado e menos solene que as Encíclicas. São enviadas aos bispos e, por meio deles, aos fiéis; ou também usadas para nomeação ou constituição de santos padroeiros, anúncio de novos beatos, normas disciplinares, entre outros.

Ainda pode ser **Motu próprio** (*Motu proprio et certa scientia*: “por iniciativa pessoal”), como, por exemplo, a *Misericórdia et Misera* (Francisco). Trata-se de um documento escrito por iniciativa do Papa, sem solicitação de terceiros. Ele tem prerrogativa para isso, uma vez que lhe foi dado, de modo singular, o poder das Chaves.

Um outro documento é a **Bula papal**, pela qual o Papa concede graças e indulgências com força de lei eclesiástica. Pode também exprimir algo bastante solene, como a Bula *Ineffabilis Deus*, de 1854, mediante a qual deu-se a proclamação do dogma da Imaculada Conceição de Maria pelo Papa Pio IX.

Outros documentos, escritos por Congregações, Dicasterios e Conselhos da Cúria Romana, são menos solenes, dependem da autoridade do Papa e são usados para aplicar normas e esclarecimentos de pontos doutrinários ou morais. Como exemplo: *Dignitas Personae* (Doutrina da Fé). Mesmo não sendo diretamente escritos pelo Papa, tais documentos precisam estar em sintonia com ele ou, até mesmo, necessitados de sua aprovação.

E o que dizer dos Catecismos? A Fé Católica está compendiada num livro especial denominado Catecismo. Na História, a Igreja já propôs alguns modelos de catecismo, como, por exemplo, a *Didaqué*, o *Catecismo Romano* e o *Catecismo da Igreja Católica* (1992), autorizado e promulgado por João Paulo II, o qual propõe uma compilação mais abrangente dos textos patrísticos, conciliares e dos santos, bem como da Sagrada Escritura, dando mais solidez ao ensino da Fé Católica. Trata-se de uma obra bem sistematizada e referência oficial da doutrina da Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica.

Além dos documentos universais, há aqueles locais, regionais ou nacionais, escritos por Bispos e Conferências Episcopais. Não têm autoridade que obrigue necessariamente. São importantes, mas limitados às realidades pastorais territoriais e temas abordados específicos. Há, por outro lado, uma certa obediência dos fiéis locais, desde que não contradigam a doutrina universal da Igreja.

Também não são doutrinários, mas importantes, certamente, as **homilias**, **mensagens e discursos Papais**. Objetivam a pastoralidade e a espiritualidade. O conteúdo é autêntico, mas não uma doutrina oficial infalível. Entende-se aqui o grau de importância dessas modalidades proferidas pelo Sumo Pontífice justamente pelo fato mesmo de sua condição de infalível em matéria de fé e moral.

E quanto aos ensinamentos dos Santos padres e Doutores da Igreja? Eles são extremamente importantes, encontram-se na base da Igreja, ajudam a formar a Tradição e não são magistério em si. Sabemos que alguns têm valor quase dogmático, como Santo Atanásio de Alexandria, Santo Agostinho, São Leão Magno, São João Damasceno, Santo Tomás de Aquino, entre outros.



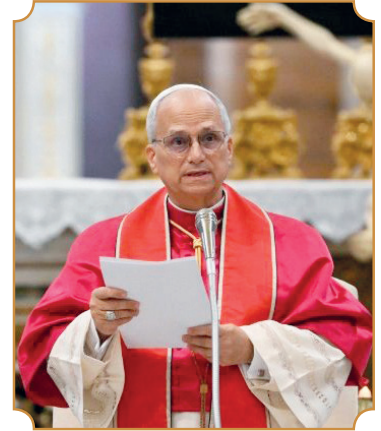
EXCERTOS DAS PALAVRAS DO SANTO PADRE, PAPA LEÃO XIV

Selecionados por Andressa Rocha Muniz, AMAS Fortaleza (CE)

Professora

Vigília de Oração na Basílica de São Pedro, 15/09/2025

Procuramos quem nos console e, muitas vezes, não encontramos. Às vezes, torna-se até insuportável a voz daqueles que, com sinceridade, pretendem partilhar a nossa dor. E isto é verdade: há situações em que as palavras não servem e tornam-se quase supérfluas. Nestes momentos, talvez restem apenas as lágrimas do choro, se é que estas não se esgotaram. O Papa Francisco recordava as lágrimas de Maria Madalena, desorientada e sozinha junto ao túmulo vazio de Jesus: “Ela simplesmente chora – dizia ele. Vede, às vezes, na nossa vida, os óculos para ver Jesus são as lágrimas. Há um momento na nossa vida em que só as lágrimas nos preparam para ver Jesus. E qual é a mensagem desta mulher? ‘Eu vi o Senhor’”.



Homilia Santa Missa do Jubileu dos Catequistas, Praça São Pedro, 28/09/2025

O Catecismo é o “instrumento de viagem” que nos protege do individualismo e das discórdias, porque atesta a fé de toda a Igreja Católica. Cada fiel colabora na sua obra pastoral, ouvindo questões, partilhando provocações, servindo o desejo de justiça e verdade que habita a consciência humana.

Audiência Geral, Praça São Pedro, 15/10/2025

Só Jesus morto e ressuscitado responde às perguntas mais profundas do nosso coração: existe realmente um ponto de chegada para nós? A nossa existência tem sentido? E como pode ser resgatado o sofrimento de tantos inocentes? Jesus ressuscitado não faz descer uma resposta “do alto”, mas torna-se nosso companheiro nesta viagem muitas vezes cansativa, dolorosa, misteriosa. Só Ele pode encher o nosso cantil vazio, quando a sede se torna insuportável.

Discurso Do Papa Leão XIV, Sede da FAO, Roma, 16/10/2025

Numa época em que a ciência ampliou a expectativa de vida, a tecnologia aproximou continentes e o conhecimento abriu horizontes antes inimagináveis, permitir que milhões de seres humanos vivam – e morram – vítimas da fome é um fracasso coletivo, uma deriva ética, uma culpa histórica.

Homilia Santa Missa, Praça São Pedro, 19/10/2025

A cruz de Cristo revela a justiça de Deus e a justiça de Deus é o perdão: Ele vê o mal e redime-o, tomando-o sobre si. Quando somos crucificados pela dor e pela violência, pelo ódio e pela guerra, Cristo já está ali, na cruz, por nós e conosco. Não há choro que Deus não console, nem lágrima que esteja longe do seu coração. O Senhor escuta-nos, abraça-nos como somos, para nos transformar como Ele é.



Homilia Santa Missa, Basílica de São Pedro, 26/10/2025

A regra suprema na Igreja é o amor: ninguém é chamado a comandar, todos são chamados a servir; ninguém deve impor as próprias ideias, todos devemos ouvir-nos reciprocamente; ninguém é excluído, todos somos chamados a participar; ninguém possui toda a verdade, todos devemos procurá-la juntos e humildemente.

Homilia Santa Missa, Basílica de São Pedro, 27/10/2025

Hoje, tornamo-nos especialistas em detalhes infinitesimais da realidade, mas somos incapazes de ter novamente uma visão de conjunto, uma visão que una as coisas através de um significado maior e mais profundo.

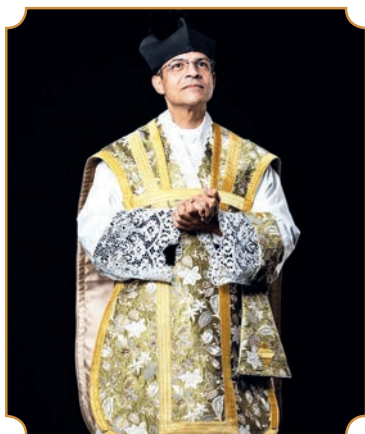
Referências: www.vatican.va | www.vaticannews.va | www.acidigital.com



A MISSA TRIDENTINA DEVIDAMENTE CELEBRADA

Padre Jurandir F. Dias Jr.

Reitor do Oratório N. Sra. do Rosário da Boa Vista, Recife (PE)
Professor de Latim do Departamento de Letras da UFPE



Há dez anos, fui ordenado sacerdote, e desde então tenho vivido com intensidade a missão de servir a Igreja de Cristo. Dois anos depois, fui designado para celebrar a Missa Tridentina na Arquidiocese de Olinda e Recife – uma honra e uma responsabilidade que acolho com profunda reverência. Esta forma extra-

ordinária do rito romano, também conhecida como Missa de São Pio V, como resposta ao Concílio de Trento (1545–1563), buscava uniformizar a liturgia católica diante da Revolução Protestante. É muito mais do que uma celebração litúrgica: é um tesouro espiritual que atravessa séculos, guardando a beleza, a profundidade e o mistério da fé católica.

Celebrar a Missa Tridentina é como entrar em um templo de silêncio e contemplação, onde cada gesto, cada palavra e cada silêncio têm um significado profundo. A liturgia, com sua estrutura precisa e sua língua sagrada – o latim –, convida o fiel a mergulhar no mistério da Cruz, a unir-se ao sacrifício redentor de Nosso Senhor Jesus Cristo com o coração contrito e adorante. Não se trata de nostalgia ou de apego ao passado, mas de redescoberta de uma riqueza espiritual que continua a tocar almas, especialmente as dos jovens.

Sim, os jovens. É surpreendente e, ao mesmo tempo, alentador ver como tantos jovens têm se aproximado da Missa Tridentina com entusiasmo e devoção. Em um mundo marcado pela pressa, pelo ruído e pela superficialidade, eles encontram na liturgia tradicional um espaço de recolhimento, de beleza e transcendência. Muitos deles, ao participarem pela primeira vez, sentem-se atraídos pela solenidade, pelo canto gregoriano, pela postura do sacerdote voltado para o altar, pela centralidade do mistério eucarístico. É como se algo dentro deles despertasse – uma sede de Deus que talvez nem soubessem que tinham.

A Missa Tridentina, devidamente celebrada, é um convite à oração profunda. Não há espaço para improvisações ou protagonismos. O sacerdote desaparece, por assim dizer, para que Cristo apareça. A liturgia fala por si mesma, conduzindo todos – celebrante e fiéis – ao coração do mistério. O silêncio entre as orações, os momentos de genuflexão, o uso do incenso, o canto sacro: tudo aponta para o sagrado, para o eterno, para o céu.

Na minha experiência como celebrante, percebo que a Missa Tridentina exige de nós sacerdotes uma preparação espiritual e técnica rigorosa. Não se trata apenas de conhecer as rubricas, mas de viver a liturgia com o coração. Cada celebração é uma escola de humildade, de obediência e de amor. Ao subir os degraus do altar, sinto que estou entrando em um espaço sagrado, onde o tempo se suspende e a eternidade se faz presente. É ali, diante do altar, que ofereço o pão e o vinho para o Sacrifício Perfeito, rezando por todo o povo de Deus.

É importante lembrar que a Missa Tridentina não é uma alternativa à Missa Novus Ordo, mas uma expressão legítima e venerável da mesma fé. Ambas têm seu lugar na vida da Igreja, e ambas podem conduzir os fiéis à santidade. No entanto, a forma tradicional tem um papel especial na preservação da identidade litúrgica da Igreja, na formação espiritual dos fiéis e na promoção de uma cultura do sagrado.

Como sacerdote, sinto-me profundamente grato por poder celebrar esta liturgia. Ela me desafia, me purifica, me eleva. E ao ver os fiéis – especialmente os jovens – ajoelhados, em silêncio, com os olhos fixos no altar, percebo que a Missa Tridentina continua a cumprir sua missão: levar as almas a Deus, formar santos, glorificar o Senhor.

Que este tesouro litúrgico continue a ser guardado, promovido e celebrado com dignidade e amor. Que a Igreja, em sua sabedoria, reconheça o valor desta herança e permita que ela continue a frutificar. E que nós, sacerdotes, sejamos instrumentos fiéis para que, por meio da liturgia, Cristo seja conhecido, amado e adorado.



VIVER O ADVENTO COM SÃO JOSÉ

Dra. Kátia Lucena, AMAS (RN)

Médica Cardiologista

Neste Tempo do Advento, de certa maneira, estamos como Nossa Senhora e São José, na expectativa do nascimento do Menino Deus. A palavra advento vem do latim *Adventus* e significa chegada, vinda. Na alegria desta espera, a Igreja também inaugura no primeiro domingo do Advento o novo Ano Litúrgico.

O *Catecismo da Igreja Católica* diz que “A vinda do Filho de Deus à Terra é um acontecimento tão grandioso que Deus quis prepará-lo durante séculos. Ritos e sacrifícios, figuras e símbolos da ‘primeira Aliança’, tudo Deus faz convergir para Cristo. Anuncia-O pela boca dos profetas que se sucedem em Israel. E, por outro lado, desperta no coração dos pagãos a obscura expectativa desta vinda” (CIC, §522). Ao celebrar a cada ano a liturgia do Advento, a Igreja atualiza esta espera do Messias: comungando com a longa preparação da primeira vinda do Salvador, os fiéis renovam o ardente desejo de sua segunda vinda (Cf. CIC, §524).



Confiantes na espera da chegada de Jesus, somos convidados a estar na companhia de São José, servo fiel e prudente que assumiu todo o cuidado com Maria grávida. O Papa Francisco destaca que São José acolhe Maria sem colocar condições prévias. Ele confia nas palavras do Anjo e apresenta-se como figura de homem respeitoso, delicado que, mesmo não dispondo de todas as informações, se decide pela honra, dignidade e vida de Maria. Em todas as circunstâncias da sua vida, São José soube pronunciar o seu “*fiat*”, como Maria na Anunciação e Jesus no Getsêmani (Cf. *Patris Corde*).

Em todas as dificuldades que o Chefe da Sagrada Família enfrentou pelo caminho até o momento decisivo do nascimento de Jesus em Belém, onde vivenciou a angustiante realidade de que “não havia lugar para eles na hospedaria” (Lc 2,7), ele foi o homem encarregado por Deus para preparar as condições “humanas” para a vinda do Senhor. Ele é o modelo para vivermos bem o Advento! É o homem do Advento. Seu protagonismo é forte e corajoso através de um silêncio fecundo, de uma paciência heroica, alicerçada na virtude de uma fé inquebrantável e total entrega à vontade de Deus.



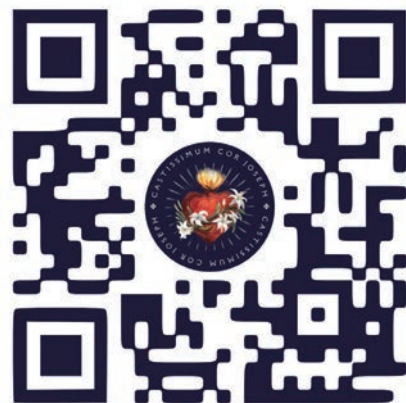
E o que dizer dos sentimentos do Coração Castíssimo de São José quando, junto à sua Santíssima Esposa, foi o primeiro a ver, a admirar e a adorar a ternura do Menino Deus aqui nesta Terra? Ah, só no Céu serão revelados tais mistérios celestiais. Por agora, basta-nos fazer-lhes uma calorosa companhia na gélida Gruta de Belém.

Enfim, nesta linda e doce jornada rumo ao Natal do Senhor, em que “o Verbo Se fez carne e habitou-se entre nós” (Jo 1,14), unamo-nos a São José.

Na sua discreta presença e ocultação característica, acolhamos em nossos corações Maria Santíssima com o Filho de Deus em seus braços e contemplemos juntos o Mistério insondável do Nascimento de Nosso Jesus Cristo.

Querida mãe espiritual, neste tempo propício de espera pelo Natal do Senhor, **seja um instrumento de divulgação da Petição mundial online para a memória tão necessária do Castíssimo Coração de São José: visite, assine e compartilhe pelo site corjoseph.org e siga-nos no Instagram @castissimocoracaodesaojose.**

Corações de Jesus, Maria e José, defendei a Igreja e o Santo Padre e reinai sobre nós.



Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR Code para assinar a petição.



PAIS ESPIRITUAIS COMO SÃO JOSÉ: A PRESENÇA DOS HOMENS NO APOSTOLADO MÃE DOS SACERDOTES

Paulo Maurício de Moraes Magalhães, Tremembé (SP)

Militar da reserva, catequista, marido e pai



A Sagrada Família é, sem dúvida, o grande modelo de família e o embrião da sociedade que Cristo nos convida a construir. Foi inspirando-me nesse exemplo que comecei a acompanhar minha esposa em algumas atividades do AMAS aqui em Taubaté, interior de São Paulo. Naturalmente, enquanto o papel das mulheres se volta mais para a oração e o coração, o nosso,

como o de São José, inclina-se para a proteção, para o trabalho prático e silencioso.

Sou, às vezes, o braço forte quando é preciso; outras vezes, o motorista, o ajudante, ou apenas companhia. Mas percebo que nós, homens, também temos um papel importante junto ao AMAS, assim como São José tinha na Sagrada Família. Por natureza, somos mais voltados para o concreto e o prático, sendo o suporte amigo para que as mães espirituais, imitadoras de Maria, possam cumprir sua missão e vencer a verdadeira batalha.

Sabemos que há uma batalha espiritual intensa pelos sacerdotes e que só pode ser vencida pela Mulher vestida de sol e seu exército temível como em ordem de batalha, unido ao Imaculado Coração e armado de oração humilde, fiel e confiante. E, assim como na Sagrada Família, também aqui os homens têm o papel de atuar como protetores e servos espirituais dessa família. Afinal, foi a José que Deus ordenou ir ao Egito, e foi também a ele que anunciou o momento do retorno. A nobilíssima educação de Nosso Senhor estava a cargo de Sua Mãe Imaculada, mas a proteção e o sustento daquela casa eram tarefa de São José.

De modo prático, os homens podem ajudar ralando o queijo para uma campanha da pizza beneficente, organizando o local de uma reunião ou cuidando dos meios necessários de modo que as mães possam conduzir suas atividades e exercer aquele papel que só elas podem desempenhar. Em outros momentos, pode ser conveniente a presença de um homem que tenha disponibilidade de conversar com um seminarista ou um padre, oferecendo conforto ou apenas o agrado de uma descontraída “conversa de homem”.

Isso não significa que os homens não devam dedicar-se à oração – pelo contrário, ela é essencial a todo verdadeiro cristão. Mas, assim como olhos e ouvidos cumprem funções diferentes para o bem do

mesmo corpo, homens e mulheres exercem papéis complementares para a glória de Deus.

Cada grupo de mães espirituais do AMAS pode buscar sua forma própria de integrar as famílias no movimento. À medida que mais homens se aproximem, conheçam-se e convivam, naturalmente surgirão articulações e atividades adequadas à nossa natureza, sempre em vista do bem comum e do apoio espiritual aos sacerdotes. Deus se utilizou da Sagrada Família quando quis trazer a salvação ao mundo; nada mais natural, portanto, que seja também como família que apoiemos os sacerdotes em sua missão.

O grande modelo para essa presença masculina é São José. Seu castíssimo coração é referência de paternidade protetora, provedora e fiel. Mas talvez o título mais sugestivo de São José para nós seja o de **“Terror dos demônios”**. Certamente o inimigo não se agrada de ver mães rezando pelos sacerdotes – aqueles que salvarão tantas almas – e, por isso, as investidas contra elas são muitas. É nesse momento que nós, pais, maridos, irmãos, filhos, apoiados e inspirados no exemplo de São José, podemos ser o escudo concreto e espiritual de que elas tanto necessitam.

Até aqui falei mais em geral, ou mesmo dirigindo-me às mães espirituais, já que ocupo um espaço na revista do seu Apostolado. Mas agora peço licença para falar diretamente aos meus irmãos homens.

Talvez muitos de vocês se perguntem se há um lugar para nós nessa obra, ou se ela tem alguma conexão com o que somos. A resposta é um firme e decidido **SIM**.

A vitória da obra de Deus se dá à maneira da Sagrada Família, em que São José nos mostrou que devemos prover, proteger e liderar servindo. Foi no silêncio de sua oficina, com o suor do rosto, que ele sustentou Maria e Jesus. Mas foi também por sua fé e obediência ao anjo que pôde proteger Aquele que é o Verbo Encarnado.

Encontrar o nosso lugar no movimento depende de reconhecermos a nobre tarefa de suporte que nos cabe e buscarmos por ela. Assim como São José, que pouco falou, mas tudo fez, também podemos e devemos estar com nossas esposas, como famílias cristãs. Alguns se unirão mais na oração; outros, nas tarefas práticas. O fato é que a messe é grande, e poucos são os operários.

E, à medida que formos mais numerosos, poderemos nos organizar como grupo, buscando as atividades que melhor correspondam à nossa vocação de Pais espirituais como São José, no suporte ao Apostolado Mãe dos Sacerdotes. Como irmãos, amigos, filhos e maridos sinceramente devotos de São José, sejamos homens dignos e companheiros fiéis: a cabeça que dirige, o braço que ampara e o coração que ama... o AMAS!

A MATERNIDADE DE MARIA

Dom Odair Miguel Gonsalves dos Santos

Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Porto Alegre (RS)



O Bom Pastor entrega Maria como nossa Mãe. A saudação do Anjo a Maria é revestida de esperança para toda a humanidade: “Não temas, Maria! Encontraste graça junto de Deus. Eis que conceberás em teu seio e darás à luz um filho, e tu o chamarás com o nome de Jesus” (Lc 1,30-31).

Na apresentação de Jesus no Templo, o velho Simeão esperava a consolação de Israel e o Espírito Santo estava com ele. Movido pelo Espírito, foi ao Templo, tomou o menino Jesus nos braços e alegrou-se. Diante dos pais de Jesus, o profeta Simeão anunciou: “Eis que este menino foi colocado para a queda e para a elevação de muitos em Israel, e para ser sinal de contradição, a fim de que sejam revelados os pensamentos de muitos corações; quanto a ti, uma espada transpassará tua alma” (Lc 2,34-35).

Aos pés da cruz, “vendo sua mãe e, perto dela, o discípulo que ele amava, disse à sua mãe: Mulher, eis o teu filho! Depois disse ao discípulo: Eis a tua mãe! E, a partir dessa hora, o discípulo a recebeu em sua casa” (Jo 19,26-27).

Não há dúvida de que Maria é verdadeiramente Mãe de Deus. O Concílio de Éfeso (431) confirmou essa verdade, reconhecendo também Maria como Mãe espiritual dos fiéis. A Consti-

tuição Dogmática *Lumen Gentium*, do Concílio Vaticano II, afirma que Maria é reconhecida e honrada como verdadeira Mãe de Deus e do Redentor. Na Igreja, a Bem-aventurada Virgem Maria é invocada sob os títulos de Advogada, Auxiliadora, Adjutora e Medianeira. “Em virtude da graça da divina maternidade e da missão pela qual está unida a seu Filho Redentor, e em virtude de suas singulares graças e funções, a Bem-Aventurada Virgem está também intimamente relacionada com a Igreja” (*Lumen Gentium*, 62-63).

É ilusório pensar que Maria não seja nossa Mãe. Ela está sempre ao lado de seus filhos. Sendo nossa Mãe espiritual, precisamos acolhê-la e reconhecê-la como Mãe intercessora de seu Filho Jesus, que intercede pela santificação de toda a humanidade.

A santificação é um processo de conversão diária. Neste Ano Jubilar da Esperança, somos convidados, como peregrinos, a caminhar juntos na Igreja dentro do processo sinodal, rezando uns pelos outros pela conversão e pela santificação.

É importante recordar que os sacerdotes necessitam da oração da comunidade para perseverarem em seu ministério, configurando dia após dia seu sacerdócio ao Sumo Sacerdote, Cristo. As mães dos sacerdotes rezam incansavelmente por seus filhos, mas eles também são sustentados pela oração das mães espirituais de nossas comunidades, que pedem ao Senhor pelas vocações e pela perseverança.

Obrigado a todas as mães espirituais pela dedicação e pelo zelo no cuidado espiritual dos servos de Cristo. Com carinho.



I RETIRO DO AMAS NA PARÓQUIA VERBO ENCARNADO

Lelian de Jesus Santos, AMAS São Paulo (SP)

Cozinheira



Na Paróquia Verbo Encarnado, em São Paulo, no dia 27 de setembro de 2025, com a participação de aproximadamente 100 mulheres, realizou-se o I Retiro especialmente voltado para as mães espirituais. O objetivo foi oferecer um tempo de recolhimento e fortalecimento da vocação para que elas pudessem abastecer-se, aprofundar a comunhão com Cristo e Maria e renovar o ardor pela vocação de ser mães espirituais de sacerdotes.

O ambiente foi preparado com zelo e cuidado; tudo estava organizado. A primeira palestra, “O dia a dia de uma mãe espiritual”, com Fabíola Assei, foi de muito aprendizado para todas. Em seguida, houve a palestra do Padre Cristian, IVE, com o tema “Mais mães espirituais, mais santos sacerdotes”.

Na terceira pregação, o Seminarista Natanael expôs o tema “Seminaristas de hoje, padres de amanhã – Rezar pelos seminaristas”. A quarta pregação foi do nosso fundador, Padre Fábio, com o tema “A importância da maternidade espiritual”. Quantas riquezas para todas neste dia!

A irmã Rosemeire Idalgo fechou o dia nos incentivando ao engajamento mais a fundo no AMAS. Logo após, foram rezados o Terço da Divina Misericórdia e a dezena pelos sacerdotes, como pre-

paração para a Santa Missa.

O retiro proporcionou às mães espirituais um profundo momento de graça e renovação, fortalecendo nelas a missão de interceder e apoiar espiritualmente os sacerdotes. Durante o evento, elas puderam aprofundar sua relação com Deus, compreender ainda mais o importante papel de suas orações no sustento da vida sacerdotal e fortalecer sua fé por meio da partilha e da comunhão fraterna.

Como legado, o retiro deixou um renovado compromisso das mães espirituais em serem pilares de oração e amor para com os sacerdotes, reconhecendo a importância de sua vocação e missão na Igreja. A experiência também gerou um senso de unidade e pertença, criando laços mais fortes entre as participantes, que agora caminham juntas em oração. Esse evento não apenas enriqueceu a espiritualidade de cada uma, como também reforçou a missão coletiva de sustentar os sacerdotes em sua jornada, deixando um impacto que certamente frutificará a vida de suas comunidades.

CONSAGRAÇÃO DO BRASIL A SÃO MIGUEL ARCANJO

Viviane Cristina Vilani de Lima Cesar, AMAS Jaraguá (SP)

Aposentada



No dia 29 de setembro de 2025, a cidade de São Miguel Arcanjo (SP) viveu um dia de intensa devoção e espiritualidade com a celebração da Festa de São Miguel Arcanjo. Este evento, realizado na Basílica dedicada ao Príncipe da milícia celeste, atraiu fiéis de diversas regiões do Brasil, entre os quais muitas mães espirituais dos sacerdotes marcaram presença.

O dia iniciou-se com a celebração da Santa Missa à 1 hora da madrugada, presidida pelo Reitor da Basílica, Pe. Márcio Almeida. Esse horário é simbólico e histórico, pois representa a hora em que São Miguel Arcanjo apareceu e cessou a Revolução de 1932. Logo em seguida, às 4 horas, tivemos a chegada da imagem peregrina de São Miguel Arcanjo, vinda do Monte Gargano, com a exposição do Santíssimo e a recitação do Santo Rosário, conduzidas pelas irmãs Maria Raquel e Maria Joana, do Instituto Hesed, do Reitor Pe. Márcio e de algumas famílias, finalizando a Quaresma de São Miguel Arcanjo.

Às 10 horas houve uma Missa presidida por Dom Luiz Antônio e a consagração da Diocese de Itapetininga a São Miguel Arcanjo, seguida de procissão. Foi um momento muito especial para as mães espirituais, em especial, pela presença de vários sacerdotes, entre eles o Pai Fundador do AMAS, Pe. Fabio Vanderlei, IVE.

Na sequência houve a Santa Missa, celebrada no marco da aparição de São Miguel Arcanjo – local sagrado onde o Príncipe da Milícia Celeste tocou o Brasil e pôs fim à guerra em 1932. Ali, ao lado da pedra da aparição, foi erguida uma bela imagem do Arcanjo, e sob a presidência de Dom Marcony, Arcebispo do Ordinariato Militar do Brasil, com a presença do Exército Brasileiro, do Instituto Hesed, religiosos, inúmeros filhos espirituais e do Pe. Fábio, o Brasil foi consagrado ao glorioso São Miguel Arcanjo.

A Grande Reconquista continua! Com a bênção da Santa Igreja, Deus tem escolhido esse tempo para renovar a fé do Brasil através da devoção aos Santos Anjos!

Unidos, clamamos com fé: São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate!

I RETIRO AMAS CUIABÁ

Maria Paula Maia Fernandes Zambonini, AMAS Cuiabá (MT)

Secretária



Nos dias 24, 25 e 26 de outubro foi realizado o I Retiro do Apostolado Mãe dos Sacerdotes em Cuiabá. As retirantes foram mulheres provenientes de vários estados brasileiros, que se uniram ao grupo das mães mato-grossenses por uma missão em comum: o desejo de entregar-se totalmente

a Jesus Cristo presente em Seus sacerdotes.

Tendo como título “Necessidade e importância da Maternidade Espiritual pelos Sacerdotes”, o retiro visou conscientizar as mulheres da realidade humana e espiritual em que está inserido o sacerdote, a fim de suscitar mais corações maternos à doação integral de suas vidas em benefício das almas sacerdotais tão necessitadas de quem lhes ofereça orações e sacrifícios. Com tão grandioso objetivo, a equipe de coordenação do AMAS pôs-se a rezar e a pedir luzes do Espírito Santo para a escolha dos palestrantes. Foram eleitos: o Pai Fundador, Pe. Fábio Vanderlei, IVE, cuja presença foi fundamental; e três sacerdotes da Arquidiocese de Cuiabá: Pe. Paulo Ricardo e Pe. Overland de Moraes, respectivos vigário e pároco da Paróquia Cristo Rei; e Pe. Deoni Alexandrino, reitor do Seminário Maior Cristo Rei.

O Pe. Fábio iniciou o retiro esclarecendo a respeito da Maternidade Espiritual e do Apostolado em particular, fazendo com que as Mães Espirituais interagissem entre si. Após breve apresentação individual, as mulheres puderam partilhar suas experiências de vida e apostolado, tornando-se como que uma coluna de sustentação mútua. Em seguida, Pe. Paulo Ricardo chamou a atenção para a vocação natural da mulher à maternidade, apresentando a Virgem Maria como modelo perfeito. Apresentou às mulheres o sacerdote para, posteriormente, apresentar-lhes a sua mãe. Dividiu sua palestra em três partes essenciais, tomando três importantes episódios evangélicos: a anunciação do anjo a Maria, representado no chamado de cada mulher à maternidade espiritual; a ascensão de Jesus aos Céus, deixando Sua amadíssima Mãe ainda na Terra, para sofrer e se oferecer pelos primeiros sacerdotes da Igreja nascente; e a poderosíssima intercessão de Maria junto aos Apóstolos, que põe em evidência o papel mais surpreendente e sobrenatural da Mãe Espiritual: o de reerguer seus filhos decaídos, como outrora a Santíssima Mãe de Deus que, estando somente com o Apóstolo João em seus braços, fez ressurgir os demais de seu

abismo desolador. Porque, afinal de contas, sempre que uma mãe reza por seu filho, é a própria Virgem Maria que reza e intercede nela; como Jesus faz-se presença real na Eucaristia, a Virgem Maria faz-se participante ativa de suas dores e aflições, ofertando-as a Deus e convertendo-as em bênçãos para os seus filhos prediletos.

Mais tarde o Pe. Overland falou sobre a vivência da maternidade espiritual no cotidiano. O sacerdote é um homem eleito por Deus para ser seu pontífice entre o povo; deve ser, portanto, o mais santo entre todos. Para isso, é imprescindível o oferecimento de muitas mulheres que, em suas atividades diárias, oferecem a Deus pequenos martírios de amor, que nunca deixam de ser ouvidos e atendidos. O Pe. Deoni, por sua vez, discorreu a respeito dos desafios enfrentados pelos seminaristas em sua formação para o sacerdócio, assim como a necessidade de oferecer sacrifícios também por eles. Falou ainda das dificuldades que pode haver entre a estrutura acadêmica e a formação particular do seminário, bem como a expectativa dos seminaristas e a realidade apresentada pelos formadores, que podem ocasionar desconfiança e, não raras vezes, também desistência.

Por fim, a Sra. Maria Eliane, coordenadora estadual do AMAS (Mato Grosso), deu sua palavra acerca do crescimento de mulheres interessadas pela maternidade espiritual e a expansão do Apostolado no Estado de Mato Grosso.

Com isso, pode-se afirmar que a finalidade do Retiro foi alcançada, uma vez que o conhecimento da realidade vivida pelo sacerdote hodierno provocou nas mulheres o ardente desejo de se sacrificar por essas almas tão amadas por Deus e tão tentadas pelo inimigo – eis o legado deixado. Daqui por diante, as mães dos sacerdotes oferecerão muito mais por seus filhos! Não porque farão grandes coisas, mas porque colocarão uma razão concreta e uma finalidade sobrenatural em tudo o que fazem. Pois já sabem estar amparadas pela Santíssima Mãe de Deus, em cuja pessoa encontram o cerne de sua vocação.





AMAS PELO BRASIL AFORA



AMAS com Pe. Carlos, no México



Monte Alto - SP



João Pessoa - PB



Ji-Paraná - RO



Rio de Janeiro - RJ



São Paulo - SP



Campo Grande - MS



São Paulo - SP



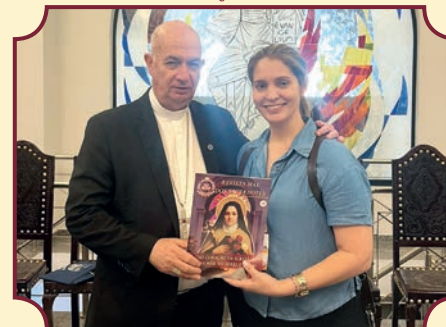
Camaçari - BA



Caçapava - SP



I Retiro do AMAS Cuiabá



Ribeirão Preto - SP



Feira de Santana - BA



Aos Seminaristas, Vitória - ES



Itaboraí - RJ

AMAS PELO BRASIL AFORA



Cacoal - RO



Magé - RJ



Caxambú - MG



Paraná - PR



Maceió - AL



Pirituba - SP



Brasília - DF



Moreno - PE



Santo André - SP



Porto Alegre - RS



AMAS SC na Canção Nova



Acorizal - MT



Serra Talhada - PE



Itinga - MG



Vitória - ES



GENEROSIDADE QUE SUSTENTA A MISSÃO

Roberta Soares, AMAS Recife (PE)

Terciária dos Arautos do Evangelho



Queridas mães espirituais, no Evangelho do quarto domingo do Advento refletimos sobre a perplexidade de José ao receber a notícia da gestação de Maria. Após ouvir as palavras do anjo em sonho, José despertou e “fez conforme o anjo do Senhor havia mandado e aceitou sua esposa” (Mt 1,24). Assim, observamos que, apesar de se deparar com

um mistério que estava além de sua compreensão, São José aceitou a missão que lhe foi confiada e depositou total confiança no Senhor. Tomemos esta gestão de fé como exemplo, pois Deus nos chama para algo que, por vezes, parece transcender as nossas capacidades, mas devemos assumir esse chamado com confiança, mesmo sem entender todos os detalhes que o envolvem.

Com relação ao Apostolado Mãe dos Sacerdotes, há várias atividades que o sustentam, mas que podem passar despercebidas aos nossos olhos. Assim, temos também a responsabilidade de o sustentar materialmente, conforme nossas capacidades, com a confiança de que estamos semeando para que a graça de Deus gere ainda mais frutos, pois nossa obra desenvolve iniciativas concretas: produção da revista, logística, manutenção administrativa etc. E tudo isso exige dedicação, cuidado e recursos financeiros constantes. Sem esse sustento, muitas atividades importantes poderiam enfraquecer ou até mesmo parar, e as pessoas que recebem inspiração, formação e alimento espiritual por meio do Apostolado ficariam sem esse apoio.

Assim como São José foi cuidado pelo anúncio divino, nós somos convidados a cuidar deste mesmo anúncio que hoje ressoa no Apostolado. Quando cada pessoa entrega o que pode – ainda que pequeno – se forma uma rede de sustentação que torna possível que a Palavra de Deus alcance os mais variados corações. **O amor não concretizado empobrece**; já a oferta generosa – mesmo que modesta – aumenta o alcance da missão e fortalece a comunidade beneficiada por ela.

Não pense que sua contribuição pode ser irrelevante. Lembre-se: Jesus nos mostrou, pela parábola da oferta da viúva, que o **mais importante não é o valor da oferta, mas o amor que motiva o gesto**. É este amor generoso que produz frutos duradouros e permite que a missão avance.

Ademais, este período do Advento nos apresenta o teste-

munho da vida de um santo que nos inspira à generosidade: São Nicolau, celebrado em 6 de dezembro, não acumulou riqueza, mas a distribuiu silenciosamente a quem precisava. Sua caridade discreta atravessou séculos e gerou a tradição de partilha no santo tempo do Natal.

Desta forma, São Nicolau nos recorda que o verdadeiro amor não busca reconhecimento, mas também se expressa em gestos concretos de ajuda. Cada contribuição ao Apostolado é exemplo dessa mesma lógica evangélica: doar com simplicidade, sem esperar retorno, confiando que o pouco de cada um se soma ao todo e sustenta a missão, permitindo que os frutos do trabalho cheguem ainda mais longe.

Queridas irmãs, ao contribuir para a manutenção do Apostolado, as senhoras agem como São José que, despertando do sonho, agiu no concreto para que o plano de Deus avançasse. Cada gesto de generosidade ajuda a produzir formações e materiais de evangelização que transformam vidas, levam esperança e permitem que o Apostolado cresça e se fortaleça.

No tempo do Advento, somos convidados a preparar-nos para a chegada do Senhor. Que essa preparação, além de oração e conversão, envolva também comprometimento material. Sejam colaboradoras fiéis desse Apostolado, sustentando-o para que não esmoreça no caminho. E que, neste Natal, possamos dizer: “Neste ano, ajudei porque amei. Coloquei minha oferta nas mãos de Deus para que Sua palavra chegasse mais longe”.

Que Maria, a Mulher do “sim”, e José, o homem da fé obediente, nos inspirem a ofertar com alegria, convencidos de que o que damos com amor jamais é desperdiçado. Que o generoso São Nicolau nos lembre de que mesmo os pequenos gestos, se feitos com amor, sustentam grandes obras, multiplicam o bem e mantêm viva a missão de levar o evangelho para todos.

Aponte a câmera
do seu celular
para o QR-Code
ao lado e faça a
sua doação para a
**ASSOCIAÇÃO
MÃE DOS
SACERDOTES
AMAS**





UM TESOURO ESCONDIDO: SOMOS CHAMADAS A COMPARTILHAR A ALEGRIA DE SER MÃE ESPIRITUAL

Carolina Adams de Castro Amorim Cassel, AMAS Toledo (PR)

Dona de casa



“O Reino dos Céus é como um tesouro escondido num campo. Um homem o encontra e, cheio de alegria, vai, vende tudo o que tem e compra aquele campo” (Mt 13,44).

Quando Jesus contou essa parábola, revelou algo profundo: o Reino de Deus é uma descoberta que transforma a vida. Quem o encontra não permanece o mesmo. É tomado por uma alegria que o faz mover-se, agir, partilhar. Assim também acontece conosco, mães espirituais: um dia o Senhor nos fez encontrar um tesouro – a vocação de amar um filho espiritual, rezar, oferecer sacrifícios e reparações pelos sacerdotes – e esse tesouro dilatou o nosso coração, bem como nosso olhar pela Santa Igreja.

Ser mãe espiritual é mais do que um título: **é uma missão escondida, silenciosa e fecunda**, como as raízes que sustentam a árvore. Muitas vezes ninguém vê, mas Deus vê. E cada Ave-Maria, cada sacrifício, cada gesto de amor por um sacerdote é uma semente que frutifica em graças para toda a Igreja.

Se este tesouro, sendo assim, é tão precioso, como guardá-lo só para nós? O coração que experimenta o amor de Deus sente o desejo de partilhar. Assim como aquele homem do Evangelho quis comprar o campo inteiro, nós também queremos que outros o encontrem – queremos que mais mulheres descubram a beleza de ser mães espirituais.

Talvez haja perto de nós alguém que, mesmo possuindo, ainda não conheça nem compreenda essa vocação. Uma amiga, uma vizinha, uma mulher da paróquia... alguém que reza, que ama a Igreja, mas que ainda não descobriu que pode ser mãe de tantos filhos espirituais através da oração pelos sacerdotes. De nossa parte, cabe um convite simples, um testemunho sereno: **“Você já ouviu falar do Apostolado Mãe dos Sacerdotes?”. O Espírito Santo fará o restante, porque quando uma mãe espiritual se levanta, o Céu se move. Quando uma mulher se oferece por amor, o coração de um sacerdote se fortalece. Quando muitas se unem em oração, o mundo espiritual é transformado.**

O chamado é para todas: jovens e idosas, casadas e solteiras, saudáveis e enfermas. Cada uma pode oferecer sua vida de modo único, unida ao Coração de Maria, Mãe dos Sacerdotes. E quanto mais mães espirituais se levantarem, mais o Reino de Deus se expandirá – silencioso, escondido, mas poderoso.

Talvez hoje o Senhor lhe peça algo simples: “Compartilha o tesouro que Eu te dei”. Fale dessa missão com alegria. Convide outras mulheres. Mostre-lhes o brilho desse campo onde tantas graças estão escondidas. Porque o Reino de Deus continua crescendo toda vez que uma nova mãe espiritual diz “sim”. E então, como Maria, o nosso coração pode cantar: “O Senhor fez em mim maravilhas, e santo é Seu nome” (Lc 1,49-50).



Abra a câmera do seu celular e aponte para este QR-Code para se inscrever no Apostolado.

UM BOM LIVRO É UM GRANDE AMIGO



SOCORRAMOS AS POBRES ALMAS DO PURGATÓRIO

Mais que um apelo à piedade, Socorramos as Pobres Almas do Purgatório é uma exposição sobre a realidade do purgatório, a necessidade da reparação e o valor redentor dos sufrágios. Inspirado nos ensinamentos dos Santos e Doutores da Igreja, o livro mostra que a caridade para com os mortos é um ato de fé na vida eterna e um dever de justiça e misericórdia cristã.



NOVENA DE NATAL

O divino Infante, repleto de serenidade e afeto, anseia inundar nossos corações com as mais belas virtudes do seu amor. Em meio a um mundo repleto de animosidades e brutalidades, Ele nos guia em busca pela paz e pela compaixão. Desde o momento de Seu nascimento, Ele nos instiga a desconsiderar as superficialidades que o mundo idolatra e almeja.

Adquira este e
outros livros na



VERBO
ENCARNADO
EDITORIA

editora.verboencarnado.com.br



EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DE SANTO INÁCIO DE LOYOLA

O melhor método para ordenar a vida espiritual e as outras dimensões da nossa vida e um dos requisitos do Apostolado Mãe dos Sacerdotes

ONLINE

26 a 29 de dezembro:
para homens e mulheres.

Um retiro em silêncio, feito no próprio lar como alternativa para quem não consegue fazer um retiro inaciano presencial.

PRESENCIAL EM SÃO PAULO (SP)

26 a 29 de dezembro:
para mulheres.

Mãe espiritual, fique atenta ao anúncio das inscrições e antecipe a aquisição do livro dos Exercícios em:

www.editora.verboencarnado.com.br

